

# O Fim da Nova Era



CRIMSON CIRCLE

CONSCIÊNCIA INSPIRADA



Gravado no Arizona e no Colorado  
Junho de 2015

*Apresentando*  
Adamus Saint-Germain & Amado Saint-Germain  
Canalizados por Geoffrey Hoppe  
*assistido por*  
Linda Benyo Hoppe

*Traduzido por Placídia Espinha*  
*Revisto por Alina Espinha*

*NOTA IMPORTANTE: Esta informação não é para ti, a menos que assumas  
responsabilidade total pela tua vida e pelas tuas criações.*

© 2015 Geoffrey Hoppe

Golden, Colorado. Todos os direitos reservados.

Não duplicar, copiar ou distribuir sem permissão escrita do autor

Adamus® é uma marca registada do Crimson Circle IP, Incline Village, Nevada USA

Ver contactos na página do website: [www.crimsoncircle.com](http://www.crimsoncircle.com)



*Para experienciar a energia total destas sessões, recomenda-se que ouça as gravações audio enquanto lê a transcrição ou a tradução.*

SESSÃO 1 - <i>Iluminação Incorporada</i> .....	página 4
SESSÃO 2 - <i>A Era da Consciência</i> .....	página 15
SESSÃO 3 - <i>Relaxa na tua Iluminação</i> .....	página 25
SESSÃO 4 - <i>O Elefante Violeta</i> .....	página 27
SESSÃO 5 - <i>A Era do Eu</i> .....	página 29



Sessão I

# Iluminação Incorporada

Grande Canyon, Arizona – 2 de Junho de 2015

LINDA: Obrigada por estarem aqui, e este é um tempo no qual Geoff começa realmente a deixar fluir a energia. E como sabem, a energia que é canalizada é o reflexo de cada um de nós. De todos nós.

Assim, eu convido-vos, sabendo disso, a por favor fazerem uma respiração profunda. Adamus convida-nos constantemente a fazermos uma respiração muito profunda. Não há métodos, não há maneira especial de fazer isto, respirem apenas profundamente para vós mesmos.

E quando fazeis essa respiração profunda, dizeis ao vosso corpo que estais a escolher a vida.

Assim pois, respirem profundamente, permitindo, abrindo.

Respirem profundamente, fluindo com as energias e fluindo através de Geoff. Abram-se. Abrindo e fluindo.

E eu convido-vos a darem permissão a si mesmos para sentir verdadeiramente esta experiência, respirando, sentindo e permitindo, com tudo o que sois.

Respirem e sintam.

Respirem...

SAINT-GERMAIN: Eu Sou O Que Eu Sou, o Amado Saint-Germain.

Bem-vindos à vida! Ah! Bem-vindos à vida da iluminação e da ascensão.

Eu sei como é difícil para muitos de vós – difícil no corpo e na mente agora mesmo – mas eu imploro a todos e a cada um de vós que compreendam que este é o tempo mais grandioso de todos os tempos.

Eu sei que é difícil quando há dias em que mal conseguem lembrar-se do vosso nome, dias em que o vosso corpo parece que está a desmoronar-se, dias em que estais cheios de ansiedade e perturbação mental. Mas, meus queridos amigos, isso há-de passar. Há-de passar.

Tomem aqui um momento para compreender que esta é a melhor de qualquer uma das vossas vidas. Aquilo que estais a atravessar agora, se vocês forem para lá da perspectiva simplesmente humana e sentirem o que está a acontecer, é que estais a fazer entrar o vosso corpo de luz neste exacto momento. Ele está a fluir agora mesmo, enquanto eu estou a falar.

Estais a fazer entrar algo chamado sabedoria interior, gnost. Isso vai para lá da mente. Oh, essa mente! Oh! Oh! Oh! Ela pensa demasiado. Ela está a pensar “Como é que posso ser uma pessoa espiritual melhor? Como é que eu me torno iluminado? O que é que preciso de fazer a seguir?”. E eu digo-vos agora mesmo: nada. Eu explico isso dentro de momentos, mas não precisam de fazer absolutamente nada.

Eu sei que vocês atravessam muitas lutas e desafios e perguntam “Quem sou eu? O que é que eu era suposto estar a fazer?” Respirem bem fundo apenas.

### ***Saint-Germain e a Iluminação Incorporada***

Eu conheço muitos de vós das Escolas de Mistérios – como estudantes e trabalhadores das Escolas de Mistérios. Eu conheço muitos de vós do meu tempo como Saint-Germain da Chama Violeta. Lembram-se? Saint-Germain da Chama Violeta.

Eu mudei, tal como vocês mudaram. Já não sou mais da Chama Violeta. Isso ficou fora de moda (alguns risos). Agora é Saint-Germain da Chama Cristalina.

Eu regresssei em 2009, depois de muitas e muitas décadas de sossego relativo. Depois do meu tempo com Godfrey King, o tempo do Eu Sou Discursos, eu estive quieto por algum tempo, até que o grupo certo e o tempo certo chegassem.

Foi depois que Tobias do Conselho Carmesim foi embora. Eu fiquei no seu lugar. Apareci com o título de Adamus Saint-Germain, para me diferenciar do trabalho que tinha feito no passado. Adamus não é realmente um nome, é um título. É um título que também passará no devido tempo. Mas eu uso esse nome Adamus para me diferenciar. Eu uso-o porque voltei para trabalhar com aqueles que verdadeiramente, genuinamente, autenticamente, estão prontos para a iluminação nesta mesma vida. Esse é o meu foco, pode-se dizer até a minha missão, trabalhar com aqueles que estão a escolher a iluminação incorporada acima de todas as coisas.

Soa maravilhoso, de certo modo, uma culminação de vidas e vidas de trabalho, de estudo, de rituais – e finalmente a iluminação incorporada. Mas quando eu digo que estou a trabalhar com aqueles que escolhem isso acima de tudo, eu quero dizer mesmo acima de tudo – acima da família, acima do país e da cultura, acima do seu estatuto financeiro, acima da sua identidade e do seu ego, e acima de Deus. Acima de Deus.

Para alguns, isso pode ser um grande choque. Como é que alguma coisa pode ser acima de Deus? Meus queridos amigos, olhem para o espelho. É ali que está Deus. Não aquele Deus dos humanos, um Deus que tende a estar um pouco zangado, sempre a julgar, muito masculino, muito branco, muito velho. (risos) Esse Deus, meu amigo, não é Deus. Isso foi fabricado pela consciência humana por um punhado de velhos homens brancos. (mais risos) Isso não é Deus.

Então quando eu digo que estou a trabalhar com aqueles que estão a escolher a iluminação incorporada acima de tudo o resto, eu quero dizer mesmo isso. Eu voltei como Adamus. Há um pouco de Adamus em mim, hoje. Do Adamus provocador, por vezes ultrajante, por vezes absolutamente irritante, aborrecido e arrogante. Mas há uma coisa sobre Adamus, um aspecto meu: ele está aqui para trabalhar com aqueles que estão prontos para a iluminação incorporada.

Tão fácil quanto possa soar, e finalmente tão simples quanto é, não há muitos no planeta neste momento que estejam a escolher a iluminação incorporada. Eles estão a escolher talvez a procura do despertar espiritual. Estão a escolher ser religiosos. Estão a escolher talvez começar a despertar. Mas a iluminação incorporada, ser um Mestre no corpo físico, ah, isso é algo diferente.

Quantos são? Aproximadamente 300.000 em todo o mundo. Não há muitos que estejam a escolher a iluminação incorporada acima de tudo.

Há muitos, muitos que estão focados no despertar – no pré-despertar, despertar precoce, essa espécie de tempo muito divertido no qual descobrem os primeiros ardores espirituais, quando começam a fazer coisas espirituais, quando começam a dar-se alguma liberdade, o vosso primeiro gostinho real de liberdade, no despertar. Há milhões e milhões e milhões que estão a passar pelo despertar, mas quanto a iluminação incorporada acima de tudo, não há assim muitos.

Eu trabalho pessoalmente com cerca de cinquenta a sessenta mil daqueles que passam pela iluminação incorporada. Não são assim tantos, mas é com cada um deles que assumiu esse compromisso consigo mesmo. Estou com eles a cada passo do caminho. A cada passo, até que cada um possa proclamar, até que cada um compreenda que é um Mestre. Há muitos que estão a trabalhar em direcção à sua maestria, muitos, muitos, mas muito poucos, muito poucos... Sabem, em toda a história deste planeta – que vai a milhões, biliões de anos atrás – em todas as encarnações humanas, em todos os aliens que vieram alguma vez a este planeta – e cada um de vós numa altura ou outra foi um alien que veio para este planeta e ficou preso na armadilha do nascimento e da morte, o ciclo do nascimento e da morte – mas em todas as encarnações de todos os seres que alguma vez vieram até aqui, somente 9.692 seres conseguiram ascender.

Sabeis alguns dos nomes deles – Buda, Yeshua, Saint-Germain, Kuthumi. Não são muitos, meus queridos amigos. Não são muitos. Mas neste exacto momento está a ocorrer um fenómeno. Muitos, muitos, muitos estão à beira de, no limiar da sua ascensão enquanto permanecem no corpo físico.

Compreendam que muitos dos que ascenderam deixaram imediatamente o seu corpo físico. Não necessariamente por aquilo a que chamaríeis escolha consciente. Mas o desafio de permanecer no corpo físico e estar iluminado pode ser arrasador.

Quando chegas a esse ponto de iluminação, que é a integração de tudo o que te diz respeito, quando chegas a esse ponto, há muito pouca tolerância pelas outras pessoas. Ah, os Mestres Ascensos não são pessoas pacientes. Contrariamente ao que leram, eles são muito impacientes. Compassivos, sim. Mas não necessariamente

tolerantes. Podem ser mesmo uns filhos-da-mãe. Porque são Mestres Ascensos, eles não têm de tolerar os membros da família. Não têm de tolerar pessoas que tiram vantagem deles, que se alimentam da sua energia. Então eles tendem a ser muito, muito claros sobre aquilo que estão a escolher.

É difícil permanecer no corpo físico, porque vais perceber quão denso é estar aqui neste planeta. Vais perceber a quantidade de jogos que são jogados. Vais perceber por vezes, num grau muito opressivo, a tristeza que impera aqui. Mas também compreendes, com o coração verdadeiramente compassivo do Mestre, que cada ser está apropriadamente na sua jornada. Compreendes que tudo está bem em toda a criação.

Não existem erros. Não há nada que vá mal. Há muitos e muitos seres com alma na sua jornada, tendo experiências que outros podem julgar como sendo duras, difíceis ou injustas, mas eles estão apenas na sua jornada.

Assim, meus queridos amigos, hoje é a primeira duma série de três partes que vou fazer aqui, depois na reunião dos Mestres Canalizadores e depois provavelmente com Cauldre – Geoffrey – e a querida Linda de Eesa, provavelmente algures em Sedona.

Assim, gostaria de enumerar hoje uma série de pontos muito importantes e, se tivermos tempo, teremos algumas perguntas e respostas.

### ***Consciência***

O primeiro ponto nos meus ensinamentos como Adamus Saint-Germain. Número um: a consciência é tudo. É tudo o que interessa. Consciência é tudo. Começa com consciência e depois tudo é criado.

Consciência é estar ciente, e começa com o “Eu Existo”.

Parece muito simples, mas muitos humanos nunca estarão cientes disso. Eu Existo! Eis o milagre! Eu Existo! De facto estás aqui, de facto estás a ouvir as minhas palavras, de facto podes olhar através das janelas. Eu Existo! Eu Sou O Que Eu Sou. Eu Existo, e pronto.

Não é nenhum mantra. Não é algo para repetir mentalmente uma e outra vez para si mesmo. Certamente não é nada que digas enquanto andas pela rua abaixo ou no aeroporto, em voz alta. Tu *sentes* isso. E continuas a sentir até chegares ao momento *ah-á* – “Percebi! Eu Existo!”.

Eu Existo, não importa tudo o resto, sem olhar a qualquer filosofia, conceitos espirituais, sem olhar a como é que chegaste lá, se Deus te criou ou se surgiste da escuma da lagoa verde. Não importa. “Eu Existo”. Porque mesmo que tenhas evoluído da escuma da lagoa verde em algum ponto aparece a consciência.

De repente, existes independentemente de qualquer outra coisa. “Eu Existo”. Não “Nós Existimos juntos”. Não “Nós Existimos na grande unidade”.

“Eu Existo”. E quando percebes isso, quando sentes uma sacudidela dentro de ti - “*Eu Existo*”- então estás no caminho.

Lembra-te cuidadosamente, não é “Nós Existimos juntos”. Nós viemos da grande unidade”. Não. É “*Eu Existo*”. Isso é soberania. Isso é ser Mestre. “Eu Existo”. Isso é consciência, é estar ciente.

A Consciência não é pensamento, e é aí que muitos de vocês entram em dificuldades. Vocês igualam a consciência ao pensamento ou à inteligência, e não é nada disso. Alguns dos Mestres Ascensos do passado... Por favor avisa-me dez minutos antes?

LINDA: Dez minutos de quê?

SAINT-GERMAIN: De aviso.

LINDA: Está bem. Não sei quando acabam os teus dez minutos.

SAINT-GERMAIN: Ótimo! Estava à espera que dissesse isso. (rindo-se) Talvez alguém possa... porque eu vou continuar e continuar e continuar.

LINDA: Eu verifico isso.

SAINT-GERMAIN: Obrigado.

Alguns confundem consciência com pensamento. Não é. O pensamento é mental. O pensamento é linear. O pensamento é previsível. Segue uma sequência de tempo. A consciência está para além do tempo. E por fim, compreendes que o tempo não existe. Não existe o passado. Não existe o futuro. Tudo ocorre no agora.

Muitos humanos olham para a vida como uma linha horizontal, e progridem dos cinco anos de idade para os 25 e para os 55 até aos 75 e depois morrem. E realmente não é assim.

Experimentem assim: é vertical. O passado, o presente e o futuro estão todos aqui mesmo, a ser postos em acção neste exacto momento. Coisas que fizeste há vinte anos atrás ainda estão a ser postas em acção. Elas não desapareceram. Não são só memórias que se apagaram. Continuam em acção, tal como o futuro. Está tudo a ocorrer agora. É espantoso.

Uma vez que te permitas realmente ser consciência, vais para além do tempo e compreendes que tudo é possível. Mas não consegues *pensar* como fazer isso. Não consegues.

Então o ponto número um é – tu és consciência. Ultrapassa isso de seres um corpo, ultrapassa isso de seres uma mente. Tu és consciência. Eu Existo! É tudo. Quando percebes isso, quando realmente percebes isso, isso quer dizer que ficas abalado até ao âmago e depois estás pronto para o próximo passo.

## ***Energia***

A seguir: Energia. Há uma confusão entre energia e consciência, e muito francamente, não há energia nenhuma na consciência. Absolutamente nenhuma. A consciência não precisa de energia nem poder. Este planeta neste momento está baseado em alguns factores, mas um dos maiores é o poder. O poder.

O poder é uma ilusão. Não há poder nos outros reinos. É uma grande ilusão. Mas as pessoas caem nisso em termos de estatuto, em termos de dinheiro, em termos de posição. Não existe o poder, e uma vez que compreendas que não há poder nem energia na tua consciência, comesças a ficar livre. Livre! Ah!



A energia é atraída para a consciência duma maneira muito literal. Tu obténs a quantidade exacta de energia para o teu corpo físico, para a tua mente e para o teu espírito, baseada na tua consciência. Queres mais energia? Sê mais consciente. Muito, muito simples. Estás a ter problemas com abundância, relacionamentos, a tua saúde? Confere a tua consciência. Não as tuas crenças, não os teus pensamentos, mas a tua consciência. Ela atrai para si a quantidade perfeita de energia. Energia que é livre, facilmente disponível.

Existe muita energia nesta sala neste momento, suficiente para alimentar todo o estado do Arizona por centenas, talvez milhares de anos, mas está em estado neutro. Em estado neutro. A ciência não vê isso. Eles procuram acção e reacção. Está aqui a toda à volta, esperando ser activada, não pelos teus pensamentos, mas pela tua consciência. Ah!

Respira bem fundo com isso.

### *Iluminação*

A seguir: Iluminação. O que é a iluminação? É ser um super-homem? É ver auras? É ver o que acontece no teu futuro? Isso é tralha psíquica, que tem muito pouco a ver com iluminação.

Muitos dos que estiveram no caminho da iluminação ficaram distraídos com essa coisa a que chamo makyo. Makyo significa distração espiritual. Acontece a toda a gente. Também se lhe pode chamar – posso dizer palavras? – merdas espirituais. Ela disse que sim. Trata-se duma distração e há makyo que é deliberadamente colocado na jornada dos buscadores espirituais para os levar para fora do caminho.

Toda essa coisa da alquimia referente a transformar pedras em ouro, esse tipo de coisas, é uma distração absolutamente deliberada de modo a nós podermos limpar do caminho aqueles que são puros buscadores de fortunas e de curiosidade espiritual, para dar espaço àqueles que estão mesmo, mesmo interessados na sua iluminação.

A iluminação basicamente é a liberdade. É tudo. Liberdade. Não é liberdade dos governos, pois os governos não interessam para nada. Não é liberdade do teu passado, pois ele não é o que tu pensas. Liberdade para seres tu. Liberdade para seres soberano. Não se trata de estar livre de quem quer que seja, mas sim estares livre das tuas próprias limitações. Isso é iluminação. Estar livre.

É ser soberano. É não precisar de obter energia de ninguém mais, porque terás toda a que precisas aqui mesmo. Toca um telemóvel) Ha-amm! Não sou grande fã de telemóveis a tocar durante as apresentações.

A iluminação é a integração última de todas as partes do teu Eu. Tu tens aspectos por toda a parte, espalhados pelas dimensões, espalhados pelo passado e até pelo futuro. Um aspecto é uma parte ou fragmento do teu Eu, muitas vezes dissociado, não integrado. Por vezes esses aspectos, as coisas que desprezas e odeias acerca de ti mesmo, ficam dissociados, e eles não gostam de ti também. Nem um bocadinho. Oh!

Pensa em termos de alguém que seja psicótico, terrivelmente doente mental. O que é que se passa ali? Ou pensa em alguém que esteja “possuído”. Eles têm um aspecto muito negro. Algo acerca deles mesmos que não amam nem permitem, e esse aspecto rouba-lhes a sua identidade. Esse aspecto, quer algo que eles têm – uma alma. Esse aspecto, essa parte dissociada de si mesmos, ou uma parte tua, não sente que é merecedor de ter uma alma, que merece tê-la, e fará tudo o que for possível para obter isso.

Irá atormentar-se a si mesmo, o seu criador, tu, até que finalmente, meus queridos amigos, até que finalmente vocês façam uma coisa muito, muito simples: até que tornem segura a casa para eles e para vós mesmos.

Um aspecto é como uma criança que foge porque a vida em casa é muito difícil e traumática. Não consegue aguentar mais. Vai-se embora e não volta até que sinta que está em segurança em casa, até que tu ultrapasasses o teu makyo, até que te permitas amar-te a ti mesmo.

A iluminação é por fim a integração total de todas as partes e peças do teu Eu. Amor total e permissão. É simples.

A seguir. Como é que vamos de tempo?

LINDA: Se disseres mais palavras feias, cortamos-te o pio.

SAINT-GERMAIN: Oh! Está bem (ri-se)

LINDA: Tens exactamente 27 minutos.

### ***Responsabilidade***

SAINT-GERMAIN: Ótimo. Seguinte na lista. Vou dizer-vos aqui uma coisa: isto pode confundi-los um pouco.

A responsabilidade pela iluminação não é vossa. Não é vossa. Tu não és responsável pela tua iluminação. Então quem é que é? Algum conselho angélico? Ná. Eu? Nem pensar.

Tu, o humano, não sabes – nem podes sequer saber com a tua mente humana e os seus pensamentos – o que é a iluminação. Sabes tanto como a grande e gorda lagarta verde que rasteja pelo solo, que não pode sequer imaginar como que é vir a ser uma borboleta.

A lagarta verde sabe o que é ficar mais verde, verde mais brilhante, ficar um pouco mais gorda, ter mais umas tantas patas, mais um par de olhos. Isso é o conceito da lagarta sobre ser verde – ser mais poderosa que as outras lagartas, mais rica, mais sexy que as outras lagartas. Mas não tem o conceito, nem pode ter, sobre o que é entrar no casulo e ser absolutamente desfeita em pedaços, brutalizada dentro do casulo, – completamente brutalizada, e depois emergir como uma borboleta.

A tua iluminação não é da tua responsabilidade. A tua alma, o Eu Sou, a tua essência já sabe isso. Já sabe. *É ela* que faz a iluminação. *É ela* que sabe o que é essa coisa da integração. *É ela* que vem a ti.

A Alma é que faz a iluminação.

No exacto momento em que estamos aqui a falar, a alma está a fazer uma coisa maravilhosa, que aliás sempre esteve a fazer. Ela pega em cada experiência que tu tens – pega na tua experiência ao acordares esta manhã, ao fazeres a viagem de autocarro, ao veres o Grande Canyon, ao ouvires a beleza dos outros apresentadores – e destila isso tudo em sabedoria. Despe-a dos detalhes, dos julgamentos, de qualquer desprezo ou ódio ou do que quer que seja. Tira-lhe toda a emoção e converte isso em sabedoria.

A alma bebe essa sabedoria, verte esse néctar dourado para dentro do seu cálice, e a certa altura, com a sabedoria de tudo o que foi experienciado através das jornadas humanas, ela extravasa. E é como se – nesse ponto, ao encher-se o cálice com a sabedoria – é como se houvesse um orgasmo de amor a si mesmo uma e outra e outra vez. E no minuto em que a alma se apaixona por si mesma, e passa por essa sensação orgástica, ela tem de novo outra sensação de amor por si mesma. E nunca acaba, nunca há dúvida, nunca há julgamentos.

O ponto é que tu, o humano, não és responsável pela tua iluminação. Incrível!

Tu dizes: “Saint-Germain, porque não me disseste isso mais cedo?”. Eu disse. Volta atrás e lê. Volta atrás e ouve. Eu disse que tu não és responsável pela tua iluminação. Nunca poderias fazê-lo na tua condição humana. Não poderias.

Aquilo que *podes* fazer - passando para o próximo ponto – a única coisa que te é pedido que faças para a tua iluminação, é algo tão profundamente simples que pode confundir muita gente – muito, muito simples – chama-se permitir. Permitir.

### ***Permitir***

A todos os que estão no verdadeiro caminho da iluminação incorporada, eu digo simplesmente: permite. Permitir o quê? Permite o teu Eu. Permite que essa coisa chamada alma, o Eu Sou, venha a ti. Tu não sais por aí fora à procura da iluminação. Ela vem até ti. A alma tem estado pacientemente à espera, respirando pacientemente, à espera do momento em que o eu humano diga «Estou pronto». E depois permites. Ela vem até ti.

Não vai ser nem vai sentir-se como nada que possas pensar. Não vai ser nada como algo que tenhas estudado. Não vai ser como ter outra vida um pouco mais excitante, nesta mesma vida. Vai ser absolutamente diferente.

Por vezes pode parecer como se fizesse a tua identidade humana em pedaços, mas não faz isso com esse propósito. Por vezes na chegada da iluminação, parece que vais ser pulverizado, brutalizado, mas não faz isso com sentido, com esse propósito. É simplesmente porque todos os velhos conceitos do teu eu humano começam a dissolver-se, de modo a que o Eu Sou, o divino, o ser iluminado possa entrar.

Quando isso acontece, o teu corpo vai responder. Vai ter dores e mal-estares por vezes. Vai apanhar gripe e tu vais dizer: “Mas eu sou uma pessoa espiritual. Não devia estar com gripe”. E vais-te encharcar de óleos e Deus sabe que outras coisas *makyo* mais. Meus amigos, quando isso acontecer, quando estiverem doentes por um certo período de tempo, é simplesmente porque estais a libertar a velha fisiologia humana e a dar espaço para o corpo de luz entrar.

Vais sentir que às vezes estás a ficar completamente louco, e estás mesmo. Estás a passar para lá dum programa mental linear para a sabedoria divina. E a coisa divertida sobre isso é que de início tu sentes que já não sabes nada, que estás perdido de todo. E se estiveres, estás no bom caminho, porque a mente está a ser – substituída não é a palavra certa – mas a mente vai fazer uma bela parceria com o divino, com a gnost. Essa gnost não necessita de armazenar informação. Não precisa de saber todos os factos e números do passado. Não precisa de saber matemática. Não precisa de conhecer a ciência, nem a história nem nada disso. A gnost sabe o que precisa de saber no momento. Tudo vem até ti. Tudo vem simplesmente até ti.

Não precisas de andar carregado de filosofia nem factos e números e datas históricas. Isso não faz sentido. Tu sabes o que precisas de saber no momento. É muito eficiente, muito sagrada e é nesse sentido que tu vais.

Assim, meus amigos, trata-se de permitir que o teu Eu venha até ti. Soa muito bem.” Oh, sim, está bem. Vou sair daqui e permitir”. Mas fiquem avisados de antemão: quando vocês permitem, isso abre-vos a todo o vosso ser. Não faz de vós humanos mais poderosos. Faz de vós seres mais autênticos. Não faz de vós subitamente uns curadores mais dotados e mágicos, porque nada disso é realmente importante. Isso traz-te de volta a Ti.

A maior coisa que podes fazer para te amares não é cantar ao espelho, não é oferecer-te uma semana de férias, embora isso seja maravilhoso. A maior dádiva de amor que podes dar a ti mesmo é permitir-te seres tu mesmo. É necessário ser uma pessoa afirmativa, confiante, corajosa, incrível, para permitir isso.

Porque se pensares um momento, isso significa permitir tudo mesmo – toda a tralha que enfiaste debaixo do tapete, que escondeste nos armários. Todas as coisas de que tentaste fugir. Significa permitir a entrada do Eu divino verdadeiro e sagrado. Significa não fazer mais o jogo humano de ser um buscador espiritual no caminho espiritual, mas recebê-lo por fim. Recebê-lo por fim.

É um dilema interessante. Eu vi isso acontecer muitas vezes. No limiar da iluminação, as pessoas param. Nesse limiar está uma multidão de pessoas que pararam e estão a bloquear a passagem àqueles que querem realmente atravessá-lo.

Mas uma das principais razões porque as pessoas param no limiar, na vigésima terceira hora da iluminação, é porque a jornada espiritual, a busca, tem sido a sua vida. Tem sido a sua vida, e de repente, está prestes a realizar-se. De súbito, vai acontecer mesmo, e o humano pára e diz ”O que é que eu serei se deixar de ser um buscador espiritual? Parece-me que ser um Mestre Ascenso deve ser muito aborrecido, não ter problemas e tudo funciona bem, e...”

Meus amigos, cá vamos nós de novo, com o humano a tentar antecipar a iluminação. Ela não é nada como tu pensas.

Contudo, tu já sabes, não a partir daqui (cabeça), mas a partir daqui (coração). Essa sabedoria interior que te trouxe aqui, essa sabedoria interior que fez surgir o teu despertar, essa sabedoria interior que te fez atravessar os tempos mais difíceis, o desafio dos tempos, essa sabedoria interior que te fez passar pelo ridículo que te foi apontado pelos outros, essa sabedoria interior que te guiou apesar de toda a lógica, apesar de toda a dúvida, essa sabedoria interior que te guiou até aqui.

E afinal, a iluminação não é da responsabilidade do humano, mas ao humano, a ti, é pedido que a permitas. Que não faças mais resistência. Nem mais makyō. Nem mais jogos. Nem mais fugas.

### ***Maestria***

Estamos no limiar de haver um número significativo de humanos que vão fazer a maestria iluminada, a iluminação incorporada. Dentro dos próximos anos pode haver umas centenas mais. Não soa como se fosse um grande número, mas não é preciso um grande número. De facto, o número que eu disse ao Crimson Circle era de cinco. Apenas cinco que permitam a sua iluminação é suficiente para criar um novo Padrão – O Mestre incorporado.

As visões, as imagens que muitos humanos têm sobre a iluminação incorporada, entre os muitos que estão na jornada espiritual, vem de... Buda? Ele não foi assim tão grande. Ele passou por muito sofrimento. Yeshua, Jesus – não teve um bom final de história. Lamento, mas não teve. (ri-se) E alguns dos outros – Kuthumi. Kuthumi passou-se completamente da cabeça, esteve acamado por dois anos a babar-se todo, e a precisar que os outros o alimentassem.

Assim, quando tu, e quando outros humanos pensam sobre os Mestres iluminados, não encontram uma história muito bonita. Foi difícil e desafiador.

Contudo, há umas escassas centenas, talvez a caminho de serem pouco mais de mil, que vão passar pela iluminação dum modo muito mais gracioso, que *hã-de manter-se* nos seus corpos e que serão os novos Padrões. Eles não vão andar por aí a agitar uma bandeira e a dizer “Eu sou um Mestre iluminado”. Eles vão estar simplesmente presentes.

Não vão tentar fazer curas de multidão, porque têm demasiada compaixão. Eles compreendem que cada um tem a sua jornada. Serão simplesmente uma presença, uma luz que brilha para aqueles que estão prontos. Para aqueles que passam do despertar para a iluminação, eles serão o exemplo.

Outro ponto, um ponto muito importante, e eu vou expô-lo muito rapidamente. Podíamos falar de cada um destes assuntos durante muitos dias, mas vamos só a mais um ponto... a mais dois pontos.

Primeiro que tudo, o Mestre iluminado não vai tentar salvar o planeta de maneira nenhuma. Essa é uma das maiores distrações da iluminação. “Vou salvar primeiro o planeta”. Boa sorte, porque todos os dias chegam seres ao planeta que nunca estiveram antes num corpo humano. Têm um milhar ou mais de vidas pela frente. Então vais ficar à espera deles?

Todos os dias há pessoas que estão a trabalhar sobre os seus próprios problemas, o seu próprio auto imposto carma, o seu próprio carma ancestral.

O carma ancestral, meus amigos, é mais forte que o vosso carma pessoal. Está na vossa linha de sangue. É energético. É transportado por ela. São as doenças que realmente não são vossas. São dos vossos tetra-avôs e tetra-avós.

São coisas como o alcoolismo. São coisas como as predisposições emocionais. Isso vem através da linha de sangue. Não são vossas, mas os humanos ficam dependentes delas. Essa aparência, a tua face é bonita, mas não é tua. Esse corpo não é teu. É o corpo da tua tetra-tetra-tetra-avó.

Na Maestria, tu deixas ir a linha de sangue – com todas as honras, pois claro – para seres tu, para seres tu próprio.

Portanto, meus queridos amigos, o Mestre não tenta salvar o mundo. O Mestre tem demasiada compaixão por ele e o Mestre espera por aqueles que vêm até si e dizem “Estou pronto. Estou farto deste jogo”. Então o teu trabalho começa, os ensinamentos verdadeiros. E é aí que começa o divertimento.

Mais um ponto. Há uma coisa chamada o «Efeito Merlin». Adoro isto. Torna a vida tão simples! Merlin. Vocês já ouviram falar... Todo o mundo já ouviu falar de Merlin.

Merlin não era um ser. Merlin é um título. Houve cerca de 107 Merlins no decurso da história, e eu, Adamus, fui um deles, sim, por um curto período de tempo.

O Merlin pode atravessar o tempo sem esforço. Sem esforço. Pode ir do futuro ao passado, porque compreendeu que o tempo realmente não existe. Então é muito fácil ir àquilo a que chamais futuro, ou vir do futuro.

Passa-se o mesmo com cada um de vós que se liberta da prisão do tempo. É uma coisa difícil de fazer, a propósito. Tudo te diz que existe tempo e existe gravidade, mas não existe.

Mas o «Efeito Merlin» é maravilhoso e se quereis brincar com alguma coisa, brinquem com isto: Não existe realmente o tempo, portanto, a vossa iluminação, a vossa ascensão já está feita, já está terminada. Naquilo que podes chamar um ponto no futuro, tu já estás iluminado. Já ascendeste. Já está feito. Estás apenas a atravessar a experiência agora, do que é chegar lá. Mas é-te retirada toda a pressão de atingir esse objectivo, de subir a montanha. Já está feito.

Como é que queres chegar lá? Como é que queres experienciar a tua iluminação? De mãos e joelhos no chão? Sofrendo maleitas e dores físicas? Falido? Ou queres experienciar a tua iluminação com graça e desenvoltura e muito humor – é isso que adoro em Kryon e Lee, o seu humor – e com facilidade e muita abundância.

Não há nada de errado com a abundância. Eu adoraria ver uns poucos de Mestres Ascensos, indecentemente ricos! (risos e alguns aplausos) Bastam alguns!

Já está feito, meus amigos, se tomarem um momento e se permitirem receber o Eu que já está iluminado. Sem resistência. Sem cismar sobre isso.

Ouçam uma música bonita ou algo assim, respirem bem fundo e permitam isso. Depois começam a compreender “Ah! Essa coisa da iluminação incorporada já lá está. Eu Sou O Que Eu Sou! Eu Existo!

É tão simples, e no entanto tão difícil.

Faço agora um resumo antes de aceitar algumas perguntas. Faço um resumo dizendo, citando um querido amigo meu, um amigo muito querido, Tobias. Tobias neste momento é um rapaz de 16 anos. Ele reencarnou no planeta. Vive no estado do Oregon, tem 16 anos, em plena subida das hormonas. Incrível! Eu encontro-me com ele de tempos em tempos.

O seu nome é Sam. Faz as contas, dizes tu “ Mas ele só deixou o planeta há seis anos atrás. Como é que pode ter 16 anos?” Ahh! Vê bem, estás a pensar demais. Uma frase favorita minha, a propósito, é “Hoje não é um dia bom para pensar”. É um dia bom para permitir. É um dia bom para ser, mas não um dia tão bom para pensar.

Ele tem 16 anos porque Tobias entrou num corpo concha, um corpo físico que surgiu através do nascimento, e porque ele queria ultrapassar uma data desses primeiros anos, portanto durante esse tempo ele foi uma espécie de corpo robótico. E então há cerca de seis anos ele entrou realmente. Não é um «walk-in» *per se*. É uma espécie de «entra-in». (rindo-se)

Então ele é um rapaz de 16 anos e está aqui – sem passar por todas as dificuldades que vocês passaram, algumas sim, mas não muitas – e está aqui para fazer uma coisa muito importante.

Por favor tomem nota: ele não precisava de voltar. Ele é um Mestre Ascenso. Ele não veio com carma. Não veio por causa de ligações energéticas que o obrigassem a regressar. Ele veio fazer uma só coisa – desfrutar da vida, coisa que nunca se permitiu fazer nas centenas e centenas e centenas de vidas passadas. Ele veio desfrutar da vida, veio comer sem se importar com as calorias... pensem nisso. Fazer sexo sem se preocupar com a culpa, ah! Ter relações com outras pessoas, mas sem as conexões vampíricas que ocorrem tantas vezes. Veio para passear na floresta, caminhar na natureza de novo, mas não caminhar através dela, sem se sentar na praia a perguntar-se “Quem sou eu? Porque estou aqui? Onde está Deus?”, mas antes a dizer “Eu Sou O Que Eu Sou. Eu Sou O Que Eu Sou.”

Há uma diferença grande entre caminhar através da floresta e andar ao longo da praia: “Qual é o sentido da vida?” Cala-te! (alguns risos) Respira para dentro e sê apenas.

Nas palavras imortais de Tobias, quando lhe fizeram a pergunta uma vez “Qual é a coisa mais importante que posso fazer para mim mesmo?” ele respondeu à pessoa “Sai do teu caminho. Permite a tua iluminação”.

E com isto nós não vamos aceitar perguntas porque já me alonguei demais. Mas vamos tomar aqui um momento para fazer uma respiração profunda de permissão. Tu és divino e precioso. Tu és um Mestre.

Eu não uso estas palavras com ligeireza. Não estou a tentar bajular ninguém. Olho para ti e vejo um Mestre totalmente iluminado. Ele está aí.

Podes não tê-lo visto nem sentido a partir da tua perspectiva humana. Podes ainda não ter permitido a sua presença na tua vida, seja qual for a razão. Talvez penses que tens de estudar mais. *Não tens*. Não podes estudar o teu caminho para a iluminação. Não podes. Podes *permitted-la*. Podes deixar que ela venha, corajosamente e sem medo.

Ela não vem de nenhum conselho angélico. Não vem dos indígenas. Não vem do teu passado nem de nenhuma outra coisa. Vem de ti. Não é nenhuma dádiva de Deus ou de qualquer outro ser. Trata-se de te permitires ser absolutamente divino.

Por vezes lutas entre seres humano e seres divino “O que é que isso significa?” Lutas ao longo do caminho espiritual. Pára por um momento e permite. Isso não gasta nenhuma energia. Não precisas de nenhuma esperteza. Só precisa que te ames a ti mesmo o suficiente para te permitires isso.

Com isto, meus amigos, é sempre uma honra estar aqui convosco.

Eu Sou O Que Eu Sou, o Amado Saint-Germain. Obrigado. (aplausos da audiência)



Sessão 2

## Era da Consciência

Cimeira de Canalização de Mestres com Kryon, Sedona, Arizona – 5 de Junho de 2015

LINDA: Então, este é o momento em que Geoff se permite centrar e conectar com as energias de Adamus.

E eu convido-vos a observarem isso. Podem vê-lo e eu não vou entrar nos detalhes daquilo que podem ver. Mas podeis ver e é maravilhoso.

Mas gostaria de convidar cada um de nós a fazer neste momento, à medida que as energias vêm e fluem através de Geoff, gostaria de convidar-vos a fazer aquilo que Adamus chama uma respiração bem profunda. Esta não é nenhuma respiração meditativa. Não há maneira mais perfeita de a fazer do que aquela que cada um faz para si.

Assim, convido-vos, tal como Adamus nos diz tantas vezes, a fazer uma respiração bem profunda.

É uma respiração bem profunda que entra totalmente no vosso corpo. Esta respiração é tão profunda e tão bela, porque estais a dizer ao corpo, todos nós, que escolhemos a vida. Nós escolhemos a vida.

E quando respiras assim tão profundamente, é muito fácil convidar a tua alma, o teu corpo, mente e alma a estarem aqui contigo neste momento do Agora.

Esta respiração consciente é para estarmos no momento do Agora, bem presentes aqui, abrindo e permitindo.

Quando respiramos realmente muito profundamente, permitimos que todos os nossos sentidos se abram – os humanos e os divinos.



Então, respirem e sintam, e enquanto respiram, ofereçam a vós mesmos a permissão de abrirem realmente e sentirem esta experiência que é para vós.

ADAMUS: Eu Sou O Que Eu Sou, Adamus de Saint-Germain.

Vamos fazer uma boa respiração profunda, meus queridos amigos. Sim, de olhos bem abertos. Uma boa respiração profunda. É simplesmente espantoso, espantoso que a tenhamos feito – que *vocês* a tenham feito – aqui.

Vou marcar este dia como um dia histórico neste planeta Terra. Talvez não se dêem conta disso hoje ou amanhã. Mas nos próximos anos eu acho que vocês hão-de compreender quão significativo foi este dia, este encontro, para vós.

Eu passo muito tempo, quando não trabalho com o Crimson Circle, passo muito tempo no Clube dos Mestres Ascensos. E no Clube dos Mestres Ascensos nós falamos muitas vezes acerca de quando será que acontece a próxima mudança na Terra, quando é que os humanos se vão mover duma Era para outra.

Tem havido muita especulação. Uns dizem que não vai acontecer ainda nesta vossa vida – é o que dizem alguns dos Mestres Ascensos. Outros pensam que será daqui a 20 ou 30 anos. Mas eu sinto, eu sabia que haveria um dia nesta vossa vida, neste meu tempo com cada um de vós, onde nos sentaríamos e marcaríamos o fim duma Era e o começo duma nova.

Sinto-me um pouco como se estivesse num concurso de beleza com todos estes canalizadores vindos de toda a parte, e se fosse um concurso de beleza, eu faria notar que o vencedor deste concurso de beleza seria o meu querido amigo e companheiro constante o Arcanjo Miguel. Ronna Herman seria certamente a vencedora. Eu gostaria de a destacar pelos seus anos e anos de serviço. (aplausos da audiência)

Vou continuar como Adamus Saint-Germain. Eu tive muitas e muitas vidas na Terra antes da minha última incarnação. Eu sou um aspecto de Saint-Germain. Eu sou Saint-Germain, mas é uma maneira diferente de vir até aqueles que estão a escolher a ascensão enquanto permanecem no seu corpo físico.

E assim eu venho como Adamus. Adamus é um título, não é um nome. O título será passado a um ou mais quando eu, Saint-Germain me for embora para passar mais tempo no Clube dos Mestres Ascensos.

É um aspecto. Uma faceta de Saint-Germain. Tal como disse ao grupo no outro dia, no Grande Canyon, já não sou o Mestre Ascenso da Chama Violeta. Sou o Mestre Ascenso da Chama Cristalina. Eu tenho um motivo para regressar depois de passar muitas e muitas décadas em modo silencioso – uma razão para voltar – e é trabalhar com aqueles que estão a escolher a iluminação incorporada. É isso.

### ***Iluminação incorporada***

Agora, há aproximadamente 20 milhões de pessoas neste planeta que se consideram como estando na Nova Era. Mas há um número muito, muito pequeno que está a escolher sinceramente a iluminação incorporada enquanto permanece no corpo físico.

Tão maravilhoso quanto soe dizer “Oh, sim! Estou a escolher a minha iluminação”, todos e cada um de vós sabe como isso é difícil.

Enquanto há muitos e muitos a pensar sobre o seu caminho espiritual, a pensar sobre a sua iluminação, há muito, muito poucos que põe isso acima de tudo o resto. Muito poucos na verdade, os que irão realizar isso nesta vida.

A iluminação incorporada está para além das palavras. Permanecer no corpo físico e estar em realização total – realização total do Eu e de tudo à sua volta – está simplesmente para lá das palavras ou daquilo que a mente humana pode compreender.

Muito, muito poucos permitem isto, porque há muitas distrações ao longo do caminho, distrações de entre as quais a família é uma das maiores. Não apenas a família actual mas também a família ancestral, deixando ir a linha de sangue.

São distrações com a vida do dia-a-dia, com aquilo a que chamais sobrevivência, com os empregos. Oh, eu conheço muitos que estiveram no caminho espiritual e que acham que não podem avançar mais porque têm de trabalhar pelo seu salário. Meus amigos, isso não faz sentido nenhum, colocar de lado a sua própria iluminação, atrasá-la ou procrastinar, simplesmente porque tens de trabalhar. Tens de trabalhar nessa coisa chamada um gerente de nível médio, trabalhar num cubículo, ter um salário limitado, apenas o suficiente, apenas o suficiente, e pões a iluminação de lado por causa disso. Porquê? Porque não acreditas em ti mesmo. Não acreditas que a abundância de que precisas vai estar lá.

Oh, eu compreendo. É preciso muita coragem. É preciso muita coragem para sair desse emprego ou libertares-te dele pelo menos energeticamente. “Como é que eu vou comer? Como é que eu vou pagar a minha renda?” E continuas a fazer o mesmo dia após dia, após dia.

Muitos vêm a encontros como este ou a outros encontros espirituais à volta do mundo para obterem um pouco de rejuvenescimento, para obterem um pouco de conversa fiada e depois regressam ao seu emprego de gerente de nível médio, a trabalhar num cubículo, fazendo as mesmas rotinas e procedimentos um dia atrás do outro.

Mesmo sendo um Mestre Ascenso, eu posso dizer que isso me corta o coração. Entristece-me ver isso. Entristece-me ver como os humanos podem ficar tão hipnotizados com as rotinas, com as limitações, quando, de certo modo, é tão fácil deixar ir. É fácil deixar ir e depois uma série de mudanças começa a acontecer, tal como muitos de vós sabem.

Mudanças difíceis por vezes, mudanças radicais de vida, esmagadoras, até mesmo de quase-morte para alguns de vós. Estar perto da morte traz algumas mudanças, mas por fim tu emerges disso. Tu emerges.

Antes de avançar mais na minha discussão hoje – tomando uma bebida, verificando o tempo... Tenho de falar muito depressa porque tenho material digno de ocupar várias horas. Trinta e três minutos. Trinta e três, o número do Mestre. Não é curioso isto aparecer assim neste momento?

Consegues perceber que 33 é o número da Consciência Crística? É a Era em que estivemos. Nós vamos para o 44 – o número da Consciência dos Mestres. Quarenta e quatro, o número do equilíbrio absoluto, do humano e do divino. Ah, mas estou a divagar. Intencionalmente. (ele ri-se)

Uma coisa que eu adoro dizer aos Shaumbras, às audiências do Crimson Circle, ah! Se vais ser um professor, um professor espiritual, uma das maiores ferramentas que tens é a distração, porque se conseguires distraí-los, eles podem deixar entrar a sua luz. Portanto, adoro as distrações. Onde é que eu ia?

## ***Reconhecimento***

Vou dizer algo antes de ir mais longe, que quero honrar muitas e muitas pessoas. Primeiro quero prestar honras aos canalizadores neste planeta. Os canalizadores fazem um trabalho maravilhoso, de certo modo.

Mas energeticamente é muito desafiador para os seus corpos e as suas mentes, mas particularmente para os seus corpos. Mas se não fossem os canalizadores canalizarem tudo desde Kryon a Saint-Germain, a Kuthumi e ao Arcanjo Miguel... ninguém canaliza Rafael. Não sei porquê. (Adamus ri-se) Se estás interessado em canalizar Rafael, ele anda à procura de alguém. É realmente triste. Estamos no Clube dos Mestres Ascensos e é assim: “Quem é que está a canalizar-te, Rafael?” E ele: “Bem, ninguém”. (mais risos) O Arcanjo Miguel, é claro, diz: “Eu tenho cerca de 3000 a canalizar-me!” Seja como for, é muito, muito triste. (mais risos)

Os canalizadores abriram portas, abriram portais. Trouxeram mensagens, mensagens sobre coisas que vocês realmente já sabiam. Já sabiam. É isso que eu adoro quando nos juntamos. Não sou só eu, Saint-Germain, Adamus a trazer essas mensagens. Sou eu, é o Geoffrey, é a Linda de Eesa, sois todos vós juntos numa grande mensagem, e vocês ouvem aquilo que já sabem. É uma coisa maravilhosa.

Quero reconhecer e prestar honras a todos os que estiveram a fazer trabalho de cura. O trabalho de cura é muito, muito difícil - mas também gratificante, sim - porque, como curadores, tendeis a captar uma data de sintomas físicos no vosso próprio corpo. Sim, vocês fazem limpeza, fazem libertação, mas permanece um resíduo no corpo e na mente. E vocês apanham com isso.

Uma das minhas maiores discussões nos nossos encontros é que na verdade 90% dos vossos pensamentos e da vossa biologia não são realmente vossos. Não são. A biologia pertence aos vossos ancestrais. Os pensamentos pertencem à consciência de massa, à hipnose e aos outros.

Os curadores em particular, são ainda mais desafiados, porque muitos dos seus pensamentos e da sua biologia também não são realmente deles mesmos. Mas isso é uma discussão à parte, pelo que quero dar reconhecimento a todos os que foram curadores.

E, professores, professores espirituais, vocês saltaram para fora desse limbo. Foram mais além. Foram ridicularizados, riram-se de vós, foram atormentados, mas mantiveram-se firmes. Mantiveram-se firmes por causa da vossa sabedoria interior – sim, das vossas próprias experiências, da vossa sabedoria interior de que isto é a nova verdade. Presto honras e admiro todos e cada um de vós. Não importa o que ensinaram nem como ensinaram, foi muito duro.

E por fim, quero honrar todos vós, não importa o que façam, quer sejam curadores ou canalizadores ou outra coisa qualquer. Quero honrar todos e cada um de vós que foi ou se chamou a si mesmo trabalhador da luz. Não é um trabalho fácil. Uma vez mais lutaram contra todas as probabilidades. Lutaram contra a consciência de massa. Sabiam que havia mais do que isso. Sabiam isso. Mesmo quando o vosso cérebro vos dizia que não havia nada, dizia que era tudo contra toda a lógica. Mesmo quando outras pessoas vos ridicularizavam, sabiam que havia algo mais. Não sabiam o quê nem onde ou como, mas mantiveram-se verdadeiros consigo mesmos através dalguns dos tempos mais difíceis que alguma vez existiram.

Chamavam-se a si mesmos trabalhadores da luz, mas sabem o que é que estavam realmente a fazer? Entraram nas profundezas da escuridão, da vossa própria escuridão, da escuridão da humanidade. Enfrentaram alguns

dos pensamentos mais desafiadores e lugares da consciência. Foram lá, de certo modo, para «levar a luz». Mas foram lá levar a consciência. Alguém tinha de explorar isso.

Volto atrás a um dos mais profundos channels que conheço, feito por Tobias, há muitos e muitos anos atrás numa conferência semelhante a esta. Ele disse: “A vossa escuridão é a vossa divindade”. É tudo aquilo que não amam de si mesmos. Tudo aquilo que descartaram, que esconderam, que odiaram acerca de si mesmos, a vossa divindade, o Eu Sou, tomou conta disso e guardou-o por vós, até que estejais prontos para integrar e amar cada parte vossa.

Portanto eu presto honras a todos e a cada um de vós por aquilo a que chamam trabalho da luz, mas que foi realmente o trabalho de irem a alguns dos lugares mais escuros – os mais escuros lugares dentro de vós mesmos e os mais escuros lugares dentro da experiência humana e da consciência humana.

Quero que sintam por um momento aquilo que realmente fizeram. Em todos esses anos do vosso trabalho de luz, do vosso trabalho espiritual, sintam o que estiveram realmente a fazer. Foram aos lugares de escuridão para que pudesse haver luz, para que pudesse haver integração, para que pudéssemos ir mesmo além da necessidade de ter palavras como «luz» e «escuridão». Ir mais além, foi o que estiveram a fazer.

Duvidaram de si mesmos, tentaram fugir de si mesmos, abusaram de si mesmos por vezes, odiaram-se algumas vezes, mas continuaram a fazer isso. Mantiveram-se a par da vossa sabedoria interior, da chamada interna que ouviram.

Eu tive vidas em forma humana. Conheço a alegria, mas também conheço a escuridão. Portanto eu tenho que me levantar aqui por um momento e apenas prestar-vos honras por aquilo que fizeram e pedir-vos por favor, para nunca, *nunca* duvidarem de si mesmos de novo. Por favor. Nunca mais.

Vamos fazer uma respiração bem profunda.

(pausa)

Eu olho para aquilo que passaram. Olho para onde estais a ir. Sabem, os outros Mestres que vieram antes de vós – não há muitos, apenas um pouco menos de 10 mil em toda a história do planeta, não são muitos – os outros Mestres atingiram a sua iluminação, a sua realização usualmente no momento dos sofrimentos mais profundos e de esgotamento. Atingiram a sua iluminação e depois deixaram o planeta. Era demasiado difícil ficarem aqui.

Eu olho para vós e vejo o vosso empenho, o vosso espírito, para ficarem no corpo. Ah! Se há algo que o mundo precise neste momento é dum Mestre iluminado em corpo físico. Não precisa de histórias do passado, nem de seres pregados em cruces, nem de velhas, velhas histórias, mas de pessoas, de humanos como vós que estão em corpo físico. É disso que o mundo precisa. Mas eu divago outra vez.

### ***O Fim da Nova Era***

A Nova Era, a Nova Era. Ah! Eu participei na maior parte dela. A Nova Era está a chegar ao fim. Na verdade acaba amanhã. (risos) Literalmente amanhã.

Agora, acho que não vai haver nenhuma tempestade grande, embora tivéssemos tido um pouco de vento ontem. Acho que os planetas não vão notar. Mas da maneira como nós medimos as energias do outro lado, da maneira que medimos a consciência, tudo indica que é amanhã. É um número interessante. Linda já fez notar que é 6-6-6. Uh... uuh!(alguns risos). É espantoso como verdades tão belas podem ser distorcidas. Mas sim, é amanhã.

Não admira que esta conferência tivesse de acontecer, não admira que tantas coisas na vossa vida estejam a mudar, mas a Nova Era chega ao fim.

Bem, na verdade vai levar aproximadamente mais 15 anos para acabar realmente, mas não há dúvida que o marcador é literalmente amanhã.

Agora, deixem-me passar por um pouco da história da nova Era, de modo a perceberem o que vem aí.

A Nova Era tem aproximadamente – e na minha opinião, tal como ouvi o Dr. Lee dizer “Na minha opinião” isto não significa um facto, mas é muito aproximado – assim, na minha opinião, a Nova Era começou há cerca de dois mil e tal anos, com a vinda de Yeshua. Yeshua, um ser colectivo, veio para este planeta para trabalhar com aqueles que estão aqui, incarnou há uns 2000 anos atrás, para plantar a semente Crística da consciência, da consciência cristal neste planeta. Nunca tinha sido feito antes. Houve uma data de outros tipos de consciência, mas consciência clara e pura, foi implantada por muitos de vós há dois mil anos. Não literalmente no solo, mas mantendo aqui uma certa sabedoria interior de que a consciência cristal tinha chegado. Isso foi o nascimento da Nova Era da humanidade.

Depois a semente germinou por muito, muito tempo. Não estava a acontecer muita coisa à superfície, mas por baixo estavam a acontecer muitas coisas. Foi nesse tempo que se formaram as religiões e por fim, quando as igrejas ficaram um pouco extraviadas, as Escolas de Mistérios entraram em cena. Muitos de vós estiveram nas Escolas de Mistérios, a maioria dessas Escolas de Mistérios na Europa. Houve muitas e muitas. Nós falámos, nós trabalhámos com os mistérios, e continuámos a permitir que a consciência Crística germinasse, brotasse.

Houve um longo período de silêncio até cerca de 1875, mais ano menos ano. 1875 foi o florir real da Nova Era neste planeta com seres como Madame Blavatsky, Mestre Morya, Mestre Kuthumi, Carl Jung, Rudolf Steiner, todos incarnados mais ou menos ao mesmo tempo, que avançaram com essa coisa chamada Nova Era.

Eu tornei-me muito activo por volta de 1930 com as canalizações do livro “Eu Sou Discursos” com Guy Ballard, também conhecido como Mestre Godfrey, que avançou com uma quantidade tremenda de informação relacionada com a consciência humana, a iluminação humana e a Nova Era.

Depois dum período de calma, a Nova Era regressou de novo através dos estimados canalizadores. Canalizadores nos anos 60 tais como Jane Roberts canalizando Seth, um trabalho incrível. Nos anos 70 com Ramtha através de J.Z.Knight, um trabalho de muita clareza.

Pouco depois disso, nos anos 90 veio através de Kryon canalizado por Lee Carrol, ainda uma outra evolução nas canalizações. Steve Rother com «O Grupo». Este cavalheiro aqui e a sua amada esposa, canalizando Tobias e depois a mim, e muitos, muitos outros canalizadores. Um dia Lee vai olhar para trás e ver todos os canalizadores que ele ajudou a lançar nesta Era incrível.

E esta era da Nova Era chega agora ao fim. Ela teve um curso longo, um par de milénios, mas é tempo desta Nova Era evoluir.

Eu digo que, e explicarei dentro de momentos o que vem a seguir, mas quero fazer notar no momento em que há uma mudança desta magnitude, há também uma relutância e uma resistência. E imediatamente depois de saírem daqui estou certo de que alguns de vós vão estar a postar “Adamus diz que a Nova Era está morta”. Eu não disse «morta». Eu disse movendo-se para diante.

“Onde é que ele vai buscar isto? Como é que ele pode dizer isto? Estamos tão embrenhados na Nova Era. Foi o que eu passei a minha vida toda a fazer”, e têm razão. Passaram mesmo. Fizeram um trabalho tremendo, trabalho duro, trabalho que vos fez pagar a factura.

Eu vejo quão cansados estais. Eu sei quão cansados estais. Eu vejo quantos de vós quase perdestes a esperança. Ainda sobrou um pouco, mas dizeis “O que é que isso quer dizer? Quando é que vai acontecer? O que é que eu preciso de fazer a seguir? O que é que eu preciso de trabalhar? O que é que preciso de estudar? Que cursos preciso de fazer? Que workshops?” Eu vejo quão cansados estais, e aqui estou a dizer que a Nova Era acabou. Foi-se. Estamos a entrar numa Era completamente diferente.

Vai haver muita resistência. Tal como disse, ela não vai acabar já amanhã, mas há uma mudança súbita significativa que cada um de vós pode acompanhar, pode permitir na sua vida.

Haverá aqueles que continuam o trabalho da Nova Era, seja o que isso for, durante muitos e muitos anos ainda, negando que as coisas mudaram. E haverá aqueles que a abraçarão. Haverá aqueles que não compreenderão que as coisas mudaram, e que há uma maneira inteiramente nova de viver como um Mestre livre e verdadeiro, neste planeta.

Haverá quem zombe das minhas palavras. Haverá aqueles que estão tão envolvidos na Nova Era – e com todo o direito porque trabalharam duro para isso – mas estão tão envolvidos numa maneira ou doutra que nunca a largarão. E isso vai criar alguma controvérsia. Vai criar discussões para a frente e para trás, mas não importa.

Então, a Nova Era chega ao fim ou encerra-se, e agora evolui para o quê? Para o quê? Muito simples: para a Era da Consciência, consciência cristalina e límpida.

### ***A Era da Consciência***

O que é a consciência? Bem, ela não é o pensamento. Não é nada que esteja dentro da vossa cabeça. Eu diria que a melhor palavra é sabedoria interior ou um estar ciente. Se queres experimentar a consciência pura, fazes uma respiração profunda e sentes o Eu Existo. É a forma mais simples de consciência em qualquer lugar da criação – “Eu Existo”.

Não é um mantra. Não são só palavras. É uma consciência. Quando tu percebes o que é o “Eu Existo”, sem mais nada, sem qualificadores, sem «ses» nem «mas» - quando tu percebes o que é o “Eu Existo”, começa a entender a diferença entre pensamento e consciência.

“Eu Existo”. É um milagre. É um milagre que tu existas, que estejas aqui. “Eu Existo”, independentemente dos anjos e dos espíritos guia. “Eu Existo” independentemente da tua família, da tua biologia. “Eu Existo”

independentemente do Espírito ou de Deus. Eis o milagre. Isto pressiona alguns botões, é claro. Isso é consciência - “*Eu Existo*”.

Entramos agora na Era da Consciência. Consciência é estar ciente. Compreende que os humanos vivem num esquema de tempo linear, numa vida linear. Tudo flui ao longo deste caminho linear. Mas não é realmente assim. Foi aqui que a consciência foi focada, mas há muito mais coisas, meus amigos.

Há muito mais coisas que vão para lá do tempo, que vão para lá da experiência humana linear, e tu sabes isso. É aquilo que sempre soubeste. Há muito mais do que nascer apenas, ter um emprego, aprender umas tantas coisas e morrer. Há muito mais, e chama-se consciência. E o verdadeiro trabalho que foi feito na Nova Era, nos últimos 2000 anos, fez surgir a Era da Consciência.

É estar ciente de tudo. Ciente de tudo ao ponto de, se por exemplo houvesse apenas duas cores, verde e vermelho, isso seria tudo o que as pessoas conheciam, verde e vermelho. Todos estavam focados nisso que não conheciam mais nada. Mas subitamente alguém diz “Eu permiti-me abrir e agora vejo amarelo, vejo azul, vejo preto, vejo branco e vejo cor de rosa e tudo o mais”. É isso que existe a toda à tua volta neste momento, todas essas coisas que sabias que estavam aí, as cores e os sons da vida que os olhos não vêem e os ouvidos não ouvem, porque estiveste a viver numa realidade linear muito limitada. Há muito mais do que isso, e isso vem com a consciência.

Tal como eu falei antes acerca da Blavatsky, de Kuthumi, do Mestre Morya, Jung e Steiner, eles estão aqui. Lá porque os vossos olhos não os vêem, isso não significa que não estejam cá. Eles estão agora mesmo neste auditório conosco, honrando a passagem da Nova Era para a Era da Consciência.

A Era da Consciência trata de estar desperto e também é – e provavelmente mais importante ainda, melhor seria, provavelmente, chamar-lhe Era do EU. Mas se lhe chamássemos Era do EU, muitos sairiam a correr, fugindo para outro lado. Assim, continuarei a referir-me a ela como a Era da Consciência ou a Era da Consciência Cristalina. Mas é na verdade a Era do EU.

Falo do Eu e por um momento soa bem, mas no momento seguinte “Uuufff!” é o que sinto vindo de vós. “Uuufff! Ohhh!”. Eu. O Eu não é uma coisa boa todo o tempo. Eu(*Ego*), aparece em Egoísta. Vocês foram treinados assim. Foram... - se vou dizer uma palavra feia digo-a agora - vocês foram hipnotizados para acreditarem que é egoísmo cuidar de si mesmos. *Não é!* É aliás a coisa menos egoísta que podem fazer por si mesmos neste planeta – cuidar de vós, estar cientes da vossa pessoa, amarem-se a si mesmos, cuidarem de si mesmos.

Gastaram as vossas vidas a cuidar dos outros – dos vossos clientes, dos vossos pais, dos vossos filhos, de todos menos de vós mesmos, e isso tem de parar agora, agora mesmo, ou não conseguireis fazer isso nesta Era da Consciência. Isso tem de parar para que comeceis a tomar conta de vós.

É uma vergonha que as religiões neste planeta vos digam para cuidar de toda a gente, estarem ao serviço de toda a gente. Isso não é estar ao serviço. Isso é ser um servo. Trata-se de tomar conta de ti, honrando e amando tudo a teu respeito. De cuidar do teu corpo físico de uma forma carinhosa, não dum modo abusivo. Cuidar de ti. Reservar tempo para ti, quando é preciso. Amar-se a si mesmo. Honrar-se.

E eu digo estas palavras e consigo alguns acenos de cabeça na plateia – “Pois sim, eu devia realmente estar a fazer isso”, mas também sei exactamente o que vai acontecer. Muitos de vós vão sair daqui, e alguns dos

que vão embora vão-se esquecer totalmente do que é que eu estive a falar. “ Não sei do que é que ele esteve a falar. Parecia ser um tipo simpático, esse Saint-Germain, mas esqueci-me do que ele disse”. (alguns risos). Outros dirão assim: “Bem, isso é... vou pensar nisso amanhã. Não posso cuidar de mim hoje. Isso é muito egoísta. Já se vê, eu fui egoísta por vir para aqui, gastando tanto dinheiro e estando longe da minha família.”

E outros vão ficar zangados com isto. “Ele não tinha mais nada para dizer? Que é isto? Eu queria algo novo, hoje, e ele está a falar do Eu. Grrr. Talvez algum dos outros canalizadores tenha algo novo. Talvez falem sobre aliens!”. (Adamus ri-se e a audiência ri) Se isso acontecer, levem-me daqui para fora! (mais risos)

Muito bem, estou a distrair-vos, mas é intencional.

LINDA: Aqui tens. (estendendo-lhe uma bebida)

ADAMUS: Obrigado, Linda. Ela ia despeja-la em cima de mim.

Uma vez perguntaram-me: “Saint-Germain, porque é que não gostas de aliens? Como podes não ter compaixão nem amor por eles”? Eu digo porquê. Por uma boa razão: porque não há nenhum ser maior que o ser humano em toda a Criação. Nenhum ser em nenhum outro lugar, nem em nenhum outro planeta, tem o grau de amor e compaixão e coração e consciência que os humanos têm. É por isso. Não ouçam os aliens. Ouçam-se a si mesmos. A si mesmos. (aplausos da audiência) Obrigado. Acho que fiz alguns inimigos, mas não faz mal.

E meus amigos, eu tenho de - sou forçado a ser directo, absolutamente directo. Já chega desse makyó. Chega. É tempo de serem honestos e verdadeiros convosco mesmos.

Esta é a Era da Consciência, de estar ciente do Eu, e vocês não se vão dar bem nela se estiverem constantemente, constantemente a distrair-se de se amarem. Se estão constantemente envolvidos em makyó, ou seja, as distrações espirituais. Se estiverem constantemente distraídos do vosso Eu verdadeiro.

Chegou o tempo dos Mestres livres neste planeta na Era da Consciência, os Mestres livres. Liberdade não significa só estar livre dum certo tipo de ambiente político. Não significa estar livre dum emprego. Significa liberdade de pensamento; liberdade para se amar a si mesmo; estar liberto das crenças que já não estão ao teu serviço. Estar liberto de ter de pensar que a tua vida é controlada pelas estrelas e pelos guias espirituais, pelos conselhos e pelos aliens e tudo o mais. Chegou o tempo dos Mestres livres neste planeta.

Está tudo aqui para ti neste momento, todas as ferramentas de que precisas, tudo o que precisas. E a coisa incrível no meio disto tudo, meus amigos, é ser um Mestre livre, seres realmente tu mesmo, o que estranhamente, não dá trabalho nenhum. Não dá trabalho nenhum.

Chegamos agora a uma coisa muito, muito simples e essa coisa simples chama-se «permitir». É tudo o que é preciso fazer. É permitir.

Permitir o quê? Permitires-te a ti. Permitir essa coisa a que chamas divindade, o teu Eu Livre, o teu verdadeiro Eu. Permitires-te a ti. Está aí mesmo. Aliás, sempre esteve.

E está completamente pronto a integrar-se em ti, se tu permitires. Mas se continuas a estar distraído, se continuas à procura de coisas fora de ti, se continuas a pensar que ainda há gurus e Mestres neste planeta, se continuas a pensar que a cura vem de fora de ti, então não estás a permitir. Continuas a jogar o mesmo jogo.



Eu diria agora mesmo, no momento desta passagem da Nova Era para a Era da Consciência, que é absolutamente essencial tomares aqui um tempinho, enquanto estás em Sedona. Toma um momento: Estás pronto para permitir? Ou vais continuar a fazer jogos? Estás pronto para permitir a coisa verdadeira para a qual trabalhaste tanto e tão duro, a coisa verdadeira para a qual estudaste tanto, para a qual te sacrificaste tanto: a consciência do Eu Sou? Estás pronto para isso?

Ela está pronta para ti. Está pronta se tu permitires. Nada de mais distrações. Nada de fazer mais jogos. Está aqui, meus amigos, mesmo aqui. É só Permitir.

A coisa incrível é que não dá trabalho nenhum. Não necessita de mais estudos. Permitir o Eu Sou, o corpo de luz, a mente luminosa, o verdadeiro Eu Livre, fundindo-se com o eu humano, não precisa de esforço absolutamente nenhum.

Hão-de acontecer mudanças. Vão mesmo. Alguns de vós tereis limpezas físicas tremendas. Outros ficarão desorientados por algum tempo, por causa de todas as mudanças que estão a acontecer na sua biologia e psicologia. Permite essas mudanças. Deixa de resistir-lhes.

És tu a regressar a Ti. Se ficares temporariamente doente, se apanhares aquilo a que chamarias um ataque de loucura no cérebro, compreende que se trata de permitir, mudar, trata-se de ti a regressar a Ti. É tudo tão, tão belo e tão simples.

«E»

Vejo que estou a ficar sem tempo. Quero realçar mais um ponto. Ao permitires, ao entrares na Era da Consciência, ao amares-te – este é um ponto muito e muito importante para fixares – tu vais deixar de ser singular. É difícil para uma consciência singular compreender que vais ser «E», múltiplo, e «e». Vais ser divino «e» humano ao mesmo tempo. Vais ser jovem «e» velho ao mesmo tempo. Tu vais ser todas as coisas ao mesmo tempo, vais estar no tempo «e» fora do tempo, ao mesmo tempo.

Vais deixar de ser singular. Não vais simplesmente mudar essa tua parte humana, para um pequeno humano melhor. Vais ser muitas coisas ao mesmo tempo. Podes-te sentir bem. Podes não te sentir muito bem, ao mesmo tempo. É assim que caminhamos na Era da Consciência.

Vamos respirar profundamente todos juntos e marcar este dia, honrando o trabalho que fizeste honrando a Nova Era. Marca este dia, marca este encontro como o alvorecer da Era da Consciência, a Era do Eu.

Gostaria de poder falar por muitas e muitas mais horas. Hei-de fazer isso. (risos). Ouve isto de vez em quando, pois quando o fazes estás a ouvir-te a ti mesmo.

Foi uma grande honra estar aqui convosco. Conheço alguns de vós há dezenas, senão centenas de vidas. É incrível estarmos aqui todos juntos de novo.

Eu Sou O Que Eu Sou, Adamus de Saint-Germain, em serviço a vós. Obrigado. (aplausos da audiência)



### Sessão 3

# Relaxa na tua iluminação

Cimeira de Canalização de Mestres com Kryon, Sedona, Arizona – 5 de Junho de 2015

(Toca música no ambiente de fundo)

Eu Sou O Que Eu Sou, Adamus do Domínio Soberano.

Ah, não podem ser ditas melhores palavras do que Eu Sou O Que Eu Sou. Toma um momento para as respirares para dentro, e as sentires dentro de ti.

Eu Existo. Eu Sou O Que Eu Sou. Consciência pura.

Assim, nestes minutos que temos juntos, eu quero comentar que pensava estar sentado aqui junto a Madame Blavatsky... (risos e alguns aplausos) Tive de conferir com Kuthumi. (mais aplausos) E ele disse: “Não, não, a Blavatsky não cheira tão bem. (mais risos). Ela cheira bem.

Fui acusado hoje por alguns de ser brando convosco, não vos chamar a atenção pelo vosso makyó, não vos chamar a atenção por, oh, pelas quantidades de dinheiro que gastais em águas bentas e bastões de cura e tudo o mais. Vou reservar isso para outro dia.

Oh, falaremos de makyó de novo, mas por hoje não, este é um espaço seguro e sagrado. Não há necessidade de ser duro. Vocês já foram suficientemente duros convosco mesmos. É um dia bom para receber apenas as energias, um dia para deixar que as entidades vos presenteiem, vos abracem, vos amem. Um dia para deixar ir embora todos os cuidados e preocupações por um momento.

Então, falaremos de makyó noutra dia, mas por agora, enviamos apenas todo o nosso amor a cada um de vós. Nós compreendemos a jornada. Nós compreendemos os desafios. Alguns de vós aqui, em particular,

têm problemas físicos profundos. Isso tem-vos atemorizado e preocupado, e perguntais-vos o que é que vai acontecer. Pior ainda, perguntais-vos o que é que fizestes de errado. Nada. Nada. Estais a transformar-vos da vossa condição física para o corpo de luz, para a vossa mente luminosa, e isso ao longo do percurso vai trazer acima as velhas feridas profundamente enterradas.

Peço-te que as deixes ir embora, que as libertes. Não as processes. Não foques energia nelas. Deixa-as apenas ir embora. Elas não são tuas, a menos que assim escolhas. Mas eu acho que não estás a escolher isso.

Olho para ti, e é claro, eu vejo a tua face humana. Vejo faces de muitas e muitas vidas. Vejo a face da tua alma. Mas vejo também um grande ponto de interrogação, um ponto de interrogação que está quase a mascarar todas as outras belas faces que tens. Um ponto de interrogação: “Estou a fazer isto bem? Estou no lugar certo? Serei suficientemente bom?”

Vou-te pedir que neste momento passes para lá desse ponto de interrogação, que até te tem impedido de te veres o teu Eu.

Toda essa dúvida, toda essa tensão, todas essas perguntas. Consegues tomar aqui um momento para ires para além do teu próprio ponto de interrogação? Desliza apenas para lá dele. Não penses nisso. Não há fórmula mágica. Fazes isso apenas e depois estás lá, no teu verdadeiro Eu, no teu Eu Livre, para além de todas essas perguntas.

Sente apenas quem verdadeiramente és. É maravilhoso.

Gostaria que te pudesses ver agora mesmo, tal como eu te vejo. Um ser tão belo à beira da sua própria iluminação. Simplesmente maravilhoso.

Quero falar apenas de uma coisa, uma vez mais, uma coisa tão, tão, tão fácil, tão simples que pode ser mesmo um desafio.

Tu passaste incontáveis vidas nessa jornada de ajuda aos outros, trabalho com outros, ensinando, aprendendo para ti mesmo, expandindo a tua própria consciência até um certo ponto. Mas chegas aí a esse ponto, a esse lugar por detrás do ponto de interrogação, e só há uma coisa muito simples a fazer.

Essa coisa muito simples é: relaxa na tua iluminação. Nada de trabalhar mais. Nada de processar mais. Nada de se esforçar mais.

Relaxa na tua iluminação.

Tal como disse num dos nossos encontros recentes, eu fiz a pergunta aos que estavam presentes. Eu perguntei: “Qual é a última coisa que um prestes-a-ser Mestre faz antes da sua iluminação? Qual a última coisa que um Mestre faz antes da sua iluminação?”

E a minha resposta é simples: Nada.

E com isto, meus queridos amigos, Eu Sou Adamus de Saint-Germain. (aplausos da audiência)



#### Sessão 4

# O Elefante Cor de Violeta

Cimeira de Canalização de Mestres com Kryon, Sedona, Arizona – 5 de Junho de 2015

(Toca música no ambiente de fundo)

Eu Sou O Que Eu Sou, Adamus Saint-Germain.

Em sinal de honra por vós, vou levantar-me e manter isto muito breve.

Se ainda não notaram, está um grande, grande elefante nesta sala. Não apenas aquele que estava no ecrã há pouco, mas um grande e elefante cor de violeta com pequenas asas, e tem estado aqui todo o tempo. Surpreende-me que ninguém tenha notado. Ninguém falou sobre ele. É violeta e está prestes a desaparecer. Deixem-me explicar.

Estou aqui no palco com onze dos meus estimados colegas, entidades de alta vibração vindas de todo o cosmos. Eu, um Mestre Ascenso, automeado, é claro. É a única maneira de poderes ser um Mestre Ascenso. (risos) Ninguém te diz isso. (mais risos e alguns aplausos)

E aqui estamos a falar-vos, dando-vos palavras de sabedoria, alguns avisos, alguns conselhos, amor e apoio. Mas há aqui algo errado, muito, muito errado.

Da próxima vez que eu aparecer para um encontro como este, não quero ver entidades ou Mestres Ascensos no palco. Quero ver-vos a vós – seres iluminados, humanos iluminados que permitiram a sua divindade, que permitiram a sua vibração, que integraram cada parte sua através do amor a si mesmos, trazendo todos os seus fragmentos para casa. Da próxima vez que nos reunamos, eu quero ver humanos iluminados no palco.

E eu acho que todos e cada um de vós quer ver humanos iluminados. Os humanos que são os canalizadores

aqui, são humanos estupendos. Eles assumem uma data de responsabilidade, uma data de energia. Mas da próxima vez, vamos ter aqui humanos iluminados – vocês – no palco, dizendo aos outros sentados nas cadeiras, como foi permitir a sua iluminação. E os humanos iluminados sentados, dizendo: “É mesmo real. Pode ser feito. É o sonho Atlante que todos sonhámos, e é tempo de o realizar.”

Eu quero que os humanos digam aos outros humanos que é possível.

Nós, entidades, ficaremos colocadas atrás. Ficaremos a flutuar no pano de fundo. (alguns risos) Ficaremos aqui porque é necessário um equilíbrio entre os humanos e o cosmos, os humanos e a vibração elevada, para juntar tudo isto. Mas nestas cadeiras, segurando este microfone, o humano.

Este é o elefante cor-de-rosa na sala. É o que cada uma destas belas entidades deseja e espera que aconteça. Este é também o meu sonho.

Com isto, queridos amigos, chegou agora a vossa vez. Quando nos juntarmos desta maneira de novo, serão vocês aqui a partilhar o vosso amor, as vossas histórias e a vossa iluminação.

Bênçãos.

Eu Sou Adamus, em serviço a vós. (aplausos da audiência)



Sessão 5

# A Era do Eu

Golden, Colorado – 25 de Junho de 2015

LINDA: Então é o momento de fazer uma boa respiração profunda. Adamus lembra-nos sempre, faz uma boa respiração profunda.

Esta é a respiração profunda que nos faz entrar no momento do Agora, que nos lembra de estar presentes, de respirar fundo. A respiração profunda que torna fácil para nós o convite à nossa alma, a estar presente aqui com cada um de nós.

Então respira e sente as energias de Saint-Germain aqui presentes, fluindo através de Geoff, mas disponíveis para todos nós, se escolhermos respirar, sentir, e permitir isso.

Respira e permite, dando a ti mesmo esta experiência, oferecendo-te a experiência de sentir de verdade. Abrindo, respirando e permitindo, cada um de nós.

Respira bem profundamente.

Sente com consciência, permitindo a consciência.

Respira e abre-te a tudo o que és, cada um de nós.

Respira... respira muito fundo, respira completamente.

É a respiração da vida que respiramos de cada vez que escolhemos isso, respirando e permitindo.

SAINT-GERMAIN: Eu Sou O Que Eu Sou, o Amado Saint-Germain.

Bem-vindos a este encontro, bem-vindos à vossa consciência.

Continuamos o trabalho que foi feito no Grande Canyon, que foi feito em Sedona, e agora, só umas semanas depois. Cauldre e Linda estão de volta à sua casa no Colorado, e agora é tempo de falar mais sobre o fim da Nova Era, um assunto a que me referi com algum detalhe, quando andámos nas nossas aventuras recentes. Eu esperei para fazer esta parte só depois que Cauldre e Linda assimilassem toda a informação e as energias, de modo a que vocês também possam sentir a diferença nas sessões que tivemos no Grande Canyon e no auditório do liceu em Sedona, e agora sintirem a diferença aqui no Colorado, longe de muito barulho e actividades.

Escolhi vir a vós como Saint-Germain, com um cheirinho, só um cheirinho de Adamus aqui, mas falar-vos a um nível um pouco diferente. Aqui não vos vou falar tanto sobre a vossa jornada individual, mas sobre o que está a acontecer; sobre a visão geral do que está a acontecer no mundo, as mudanças drásticas de consciência; o que está a acontecer nos níveis de consciência da humanidade. E finalmente, para que compreendas como isso afecta tudo – como afecta o tempo, como afecta a natureza, como afecta a ciência e a tecnologia e as religiões e tudo o resto, porque é certo que o faz.

Eu queria esperar um pouco antes de fazer esta sessão final, de modo a que pudésseis sentir no vosso Eu o vosso papel nisto tudo, o qual é muito e muito diferente daquilo que a mente humana e daquilo que o eu humano limitado pensa que é. O vosso papel em toda esta transição para a Era da Consciência é verdadeiramente, verdadeiramente fenomenal.

Vamos então fazer uma respiração profunda nesta jornada. Vou voltar atrás um pouco, como se fosse uma recapitulação.

### ***Resumo***

Na reunião do Grande Canyon falei sobre o trabalho que temos feito juntos – eu como Saint-Germain e como Adamus, e vocês nestes últimos seis anos – bem, na verdade foram mais de seis anos, mas muito focados em conjunto nestes seis anos passados. É quase um resumo da nossa jornada juntos, dos nossos pontos mais importantes que temos estado a trabalhar. É muito fácil particularmente agora, ficar distraído, ser puxado para uma variedade de direcções diferentes. Assim, eu queria fazer um resumo ou recapitulação para vos lembrar aquilo que estiveram a fazer ao longo desses anos.

Na conferência de Sedona eu fiz o anúncio de que a Nova Era chegou ao fim. Eu dei literalmente uma data para isso – 6 de Junho de 2015. Não que historicamente fosse suposto ser essa data, mas parecia uma boa data por uma variedade de razões. Em particular, porque havia uma enorme assembleia de canalizadores, de pessoas que estavam na Nova Era, uma grande assembleia de energias. Pareceu ser uma altura apropriada para apontá-la como um tempo de transição para fora duma Era antiga, particularmente no palco dum lugar como Sedona.

Falei da história mais recente da consciência indo 2000 atrás, aos tempos de Yeshua – aos tempos daquele que muitos de vós conhecem como Jesus, mas cujo nome real era Yeshua – e disse que eram tempos significativos.

Era o tempo de trazer a energia da semente Crística para a Terra. Até então não havia conceito de Deus ou sequer de espírito, ou havia o conceito de Deus no céu num lugar distante.

Havia a crença de que Deus não era parte da sua vida, que Deus estava muito, muito longe, e nem sequer era parte da natureza. Havia a crença aproximada de que este lugar Terra era pecaminoso, cruel, e que os humanos vinham para aqui como uma espécie de castigo vindo do Espírito.

Mas com o advento de Yeshua, chegou a energia da semente Crística. E não apenas através de Yeshua, mas também através de cada um de vós, porque vocês estavam naquela época, talvez não naqueles anos específicos, mas naquela janela de tempo, a trazer as energias cristalinas, energias do Cristo e a consciência. Traziam-nas como, pode-se dizer, um fragmento daquilo que viria mais tarde, como semente ainda não germinada, não brotada, mas como um potencial. Trouxeram-na na vossa consciência e até certo ponto, um pouco dela nos vossos corpos. Trouxeram-na há 2000 anos atrás e ela começou a crescer. Começou a germinar. Levou muito tempo, mas como sabeis, o tempo não tem significado.

Esta genuína energia da semente Crística fez nascer um novo tipo de consciência no planeta, uma consciência que se tornou afinal numa religião, conhecida como a Igreja Católica. Mas a Igreja Católica que conheceis hoje, a Igreja Católica de há 500 anos atrás ou mesmo de há 1000 anos atrás, não se parece nada com as origens da igreja primitiva – uma igreja, um grupo, uma assembleia que compreendia a relação entre humano e espírito.

Aqueles que foram fundamentais na fundação da igreja, talvez não a tenham experienciado eles mesmos, mas tinham a visão dela. Vocês tinham a visão dela e ajudaram a trazê-la acima.

Era um tempo de uma grande transição no planeta. Como sabem, o Império Romano estava no poder, um dos impérios mais poderosos que houve na história da Terra, mais poderoso que o Atlante e sem dúvida que os tempos Lemurianos. O Império Romano tinha-se expandido para muito longe e sobre muitas terras, mas agora que dera entrada a semente Crística, a energia cristalina que traria uma nova consciência, era tempo de o Império romano desaparecer, o que aconteceu. Não foi imediato. Não foi porque Jesus foi crucificado. Foi toda uma série de eventos. E dentro de umas poucas centenas de anos, o império tinha perdido o seu poder, tinha perdido a garra poderosa cravada nas terras. E por volta do século IV, o Império Romano era apenas um esqueleto.

Nesta altura, não havia um poder único a controlar as coisas, e de certo modo, pode-se dizer que era assim que devia ser. Estava a haver um desvio para longe do velho tipo de poder Atlante, e a entrar numa era totalmente nova.

Há aqueles que dizem que a humanidade tinha mergulhado na Idade das Trevas, e de certo modo, era verdade. De certa forma, houve uma falta de empreendimentos centrais económicos, ou educacionais, ou artísticos e definitivamente científicos. As pessoas regressaram á sua individualidade, à sua terra, às suas pequenas comunidades. Foi um tempo de trevas também para a consciência, porque a consciência que tinha prevalecido na Terra estava agora a olhar profundamente para dentro.

Foi chamada a Idade das Trevas, e durou desde o século IV até cerca do século XIV, ou até àquilo que alguns chamam Idade Média. Não importa realmente, mas foi o tempo da consciência humana olhar para dentro.

Foi muito interessante porque neste tempo houve muito poucos, se alguns, desenvolvimentos em coisas como as artes e a educação ou certa tecnologia. Mas foi um tempo em que a consciência humana, o Eu humano, estava a fazer uma conexão muito profunda com o Eu espiritual.



Muita gente na Terra não estava sequer ciente disto. Muitos não estão cientes sequer agora, mas aquilo que foi chamado Idade das Trevas, foi na verdade um tempo de conexão a ser tecido entre o Eu humano e o Eu espiritual. Uma conexão que ia entrar em jogo, séculos e séculos e séculos mais tarde.

Foi um tempo na Terra, diriam alguns, em que a humanidade entrou em níveis relativamente baixos, quase animalísticos, mas compreendam o que estava realmente a acontecer. A conexão divina ao humano estava a ser tecida.

E as coisas permaneceram assim por muito e muito tempo, até que subitamente essa conexão, esse potencial entre o humano e o seu divino foi estabelecida significativamente no terreno, e isso deu origem ao surgimento daquilo que se chama o Renascimento, por volta do – é discutível, mas aproximadamente por volta do século XIV.

Ela começou – é discutível também, por certo – começou num lugar agora chamado Itália, numa cidade chamada Florença, e aquilo que teve significativa importância nisso – e a que eu quero que dêem atenção particular – aquilo que causou a transição da Idade das Trevas e da Idade Média para o Renascimento, foram coisas como a escrita, coisas como a arte e a música. Meus amigos, foram as artes que fizeram a humanidade sair da Idade das Trevas. Não foi nenhum governo. Não foi a Igreja Católica, embora a Igreja tivesse na verdade dado muito apoio às artes, até certo ponto. Foram as artes, e tal como eu disse antes, serão as artes a salvar este planeta. O que eu quero dizer com isto é que onde há consciência há arte. Onde há arte há fluxo. Onde há arte há beleza e expressão, e libertação e liberdade.

Sim, a tecnologia é muito importante, tal como a energia que alimentará o planeta, tal como a educação. Mas quando a arte floresce sob a forma de escrita e música, pintura e teatro, então sabe-se que algo novo emergiu da humanidade, e foi isso exactamente o que aconteceu no Renascimento.

Tal como disse, a Igreja era a única forma central real de tudo, neste ponto. Para teres apoio nos teus esforços, precisavas do apoio da Igreja e do dinheiro que vinha junto com ele. Mas até certo ponto, a igreja ajudou a fundar e apoiar o Renascimento, particularmente quando ela - como dizer – reflectia uma luz boa. Mas à medida que mais e mais liberdade se espalhava sobre as terras como resultado do Renascimento, a igreja começou a sentir-se ameaçada, e os artistas que iam para lá do pensamento da igreja, eram, é claro, chamados rebeldes e revolucionários – e foram deitados abaixo pela Igreja. Foram literalmente perseguidos pela Igreja. Mas o Renascimento começou um movimento de consciência que não pôde ser parado.

É claro que a Igreja tentou pará-lo, e o que fez foi circunscrever os heréticos, cortar-lhes os fundos, mas a coisa continuou a avançar. O Renascimento tinha chegado ao planeta.

Como resultado disso, as pessoas começaram a questionar mesmo a religião. Na verdade, considero absolutamente a religião como uma forma de arte. É uma expressão. É um sentir e uma compreensão, mas é claro que nesse tempo a Igreja Católica tentou dar-lhe uma forma definitiva, e isso foi um dos problemas. No momento em que se começa a definir e a estruturar demasiado a religião e a espiritualidade, isso começa a desmoronar-se. Pode levar muito e muito tempo, mas começa a desmoronar, porque a religião é realmente uma arte. Necessita de expressão. Necessita de evolução e necessita de mudanças, tal como todas as coisas necessitam disso.

A Igreja tentou controlar tudo a certa altura. Tentou controlar a ciência. Tentou controlar o pensamento

religioso, filosófico e espiritual. Tentou controlar os governos, e sendo o império em que se estavam a tornar, eles expandiram-se para demasiado longe. Esqueceram alguns princípios fundamentais do porquê de estarem ali – para encorajar a conexão entre o Céu e a Terra, para explorar uma grande variedade de tipos de conexão. Não só através da oração, não só através do culto a certos santos, não só através da manutenção de certos rituais e práticas, mas através da exploração, da criatividade e da arte da religião.

Mas vocês, tal como eu, sabem que a mente humana tende a ser muito controladora. Quer basicamente que as coisas permaneçam as mesmas, no seu lugar. Quer continuar a estruturar e a controlar, tal como fez a Igreja.

O que aconteceu como resultado disto, e porque as artes estavam a florescer e porque o pensamento e a consciência estavam a evoluir, foi, é claro, o nascimento nos séculos XVII e XVIII de um novo movimento de rebelião – os protestantes, através de Martin Luther. Apareceram os protestantes. Eles eram os que protestavam, os revolucionários do seu tempo. Muitos de vós se calhar nem sequer perceberam porque é que eles se chamaram assim, «Protestantes». Eram os contestatários. Eram os rebeldes, os piratas do seu tempo.

Sintam isto por um momento. Ah! Eu sei que vocês se podem relacionar com isto.

Como resultado deste movimento de despertar que ocorreu, isso deu origem a uma variedade de religiões diferentes, as religiões Protestantes e a uma variedade de outras, durante este espaço de tempo. Muitas delas na verdade tentaram regressar aos ensinamentos de Yeshua e a alguns Gnósticos dos séculos I, II e III, que realmente tinham um conhecimento profundo daquilo que se passava em termos de espiritualidade.

Mas muitos deles também fizeram uma abordagem radical desses ensinamentos, com um foco excessivo em Jesus. O facto de Jesus ser o salvador, o facto de Jesus dever ser venerado, o facto de Jesus ter de ser o centro da atenção das religiões e portanto da consciência, nunca foi designado intencionalmente desse modo. Não se tratava de Jesus. Tratava-se de trazer a semente Crística da consciência cristalina para este planeta e deixá-la florir, deixá-la expressar-se através das artes, das artes e da criatividade dos humanos.

E ao falar da história antiga, quando estávamos em Sedona, eu falei sobre a história da Nova Era. A Nova Era foi a evolução seguinte da idade do despertar, a qual deu origem a algumas das novas religiões, a algumas das novas religiões cristãs.

A Nova Era evoluiu entre os meados e o final dos anos 1800. Tal como disse em Sedona, houve seres incríveis que ajudaram a trazer alguma da arte e da filosofia da Nova Era. A Nova Era foi mais além daquilo que os contestatários, os Protestantes, tinham trazido. A Nova Era deu mais significado e uma conexão mais prática entre os Céus e a Terra.

Parte do fenómeno Nova Era foi a capacidade de falar com as pessoas dos outros reinos, aqueles que estavam mortos. Parte do fenómeno Nova Era foi a capacidade de ver o futuro, mover objectos sem os tocar, fazer manifestações físicas. Mas é claro, muitos humanos saíram do trilho com os fenómenos, com todo aquele makyo que estava a acontecer. Ficaram demasiado fascinados, querendo falar com os mortos da família. Ficaram demasiado fascinados com aqueles que estavam a olhar para os potenciais de realidades futuras e a fazer predições psíquicas. Ficaram demasiado fascinados com aqueles que podiam manifestar coisas do nada, e isso num certo sentido tornou-se uma grande distração nos tempos da Nova Era, com os seres parecidos com Blavatsky e Carl Jung e Kuthumi e muitos outros que fizeram parte dela.

Mas o que estava realmente a acontecer durante o período Nova Era, era que a conexão entre o divino e o

humano estava cada vez mais próxima. Já não era preciso uma grande igreja. Não eram mais necessários os gurus para fazer isso por ti. O Céu estava a vir à Terra, sendo trazido através daqueles que estavam envolvidos na Nova Era, aqueles que estavam a abrir o caminho.

E esta Nova Era durou por longo, longo tempo. É claro, eu fiz parte dela por muito tempo, particularmente com as canalizações de Guy Ballard nos anos 30 e é claro, tenho de mencionar Edgar Cayce e todo o trabalho que ele fez na abertura de consciência que ocorreu entre os anos de 1930 a 40, através de Cayce.

E esta Nova Era continuou, como sabeis pelos anos 60 e 70 e 80 e além destes, até chegarmos aqui. Agora entramos naquilo que deveria ser chamado o tempo da realização, a realização dessa conexão – o trabalho prático de conexão – entre o humano e o divino. A abertura a horizontes de consciência muito amplos. Não de pensamento, mas de consciência.

Eu chamo-lhe entrar na Era da Consciência porque é um pouco mais fácil para as pessoas entenderem, mas é realmente o tempo da realização. E é isso exactamente o que está a acontecer agora.

### ***O Fim da Nova Era***

Através da minha faceta Adamus, eu fiz a declaração no palco, perante centenas e centenas de pessoas, em Sedona, é claro, de que era tempo da Nova Era chegar ao fim. Foi interessante fazer este anúncio aos canalizadores da conferência no palco de Sedona, porque se podia pensar que fosse o último lugar para fazer isso, dado o grande investimento que muita gente faz ali, na Nova Era. Mas era o lugar perfeito para fazer isso. Era o lugar perfeito para dizer: “Meus queridos amigos, aqueles que estavam a ouvir na altura e aqueles que estão a ouvir agora, é novamente tempo de avançar para a evolução seguinte, e desta vez trata-se de realização”.

Aqueles que têm feito parte da Nova Era, muitos tendo gasto duas, três vidas ou mais como parte dos movimentos Nova Era, ajudaram a abrir o caminho. Ajudaram a abrir caminhos de consciência. Eles ajudaram a ir além de algumas crenças muito antigas e limitadas da Igreja e das religiões. Ajudaram a ultrapassar algumas limitações da própria Bíblia. A Bíblia alberga uma consciência tremenda, mas até mesmo a Bíblia necessita de evoluir para um novo nível.

A consciência nunca é estática. Não pode ser definida por regras e leis. A consciência não é limitada, e em especial, não é um Deus limitado.

Há muitos que ficaram muito envolvidos na Nova Era, muito envolvidos nos seus cristais, nas suas loções e nas suas águas bentas, muitos que ficaram demasiado envolvidos nas suas terapias. E enquanto alguns deles podem ter sido eficazes, ou talvez parcialmente eficazes, como sabeis, é muito fácil ficar preso nas suas próprias coisas.

É muito fácil para outros acreditarem que é a água que os salvará ou uma taça de música que lhes vai dar algum tipo de paz na vida. É muito fácil acreditarem que é algum tipo de terapia ou algum novo regime que vai fazer isso. Na verdade é muito fácil, meus amigos, colocar o vosso trabalho e a vossa atenção num certo tipo de dieta ou de beberagens, ou tomar um certo tipo de pílulas ou qualquer outra coisa. De certo modo, é mais fácil. Isso põe de lado o fardo da responsabilidade. Faz-te acreditar que vais fazer algo bom, mas estás ainda a usar algum tipo de substâncias externas.

Então eu comentei que a Nova Era tinha acabado. Talvez, talvez eu tenha mais direito que ninguém a fazer este tipo de comentário, porque eu estive nesta jornada. Estive nas Escolas de Mistério. Ajudei a começar organizações tais como os Maçons. Estive na igreja e do outro lado da igreja. Também fui um dos muitos que ajudaram no começo da Era do Despertar e da Nova Era, e agora deste tempo de realização.

Então, para que saibam, eu confirmei com os meus pares, com os outros Mestres Ascensos que estiveram antes na Terra em corpo humano. Confirmei com cada um deles antes de fazer esse anúncio, e na verdade, todos eles sentiram que era absolutamente apropriado. Era apropriado dizer que era agora a altura certa. Era apropriado marcar este ponto no tempo – 6 de Junho de 2015 – quer estivéssemos a inventar a data ou não – mas dizer “Agora termina a Nova Era”. Era apropriado dizer aos da Nova Era “Vocês ajudaram a alterar o rumo da consciência nos últimos 150 anos ou mais. Ajudaram a levá-la para um novo nível”. Mas para os seguidores da Nova Era, isso não foi entendido como devia ser. Não foi absorvido e transposto para a prática. Foi antes, para muitos, apenas uma teoria. Foi para muitos, um escape da sua vida do dia-a-dia.

Sim, também há aqueles que se dedicaram à cura, com métodos e instrumentos diferentes, e isso ajudou a trazer grande compreensão da energia e da consciência. Mas mesmo para aqueles que gastaram muito tempo nisso, que fizeram tanto pela Nova Era e pelo planeta, é tempo de avançar.

Então eu fiz a declaração e disse que é tempo agora da Era da Consciência, e é certo que é. E esta é a mensagem que quero partilhar com cada um de vós. É a Era da Realização de todo esse trabalho que fizeram ao longo das vidas, ao trazerem a energia da semente Crística, ao trazerem novos níveis de consciência, ao fazerem os outros cientes disso. É tempo de entrar agora nessa Era, e compreenderem os vossos esforços e o vosso trabalho.

Havia muito poucos na audiência que compreenderam realmente o que estive a dizer, mas isso não importa porque houve os suficientes entre vós, que *realmente* entenderam.

É tempo duma realização prática, de consciência, de humanidade, de divino, e da vossa jornada inteira. Já não se trata de falar só sobre isso, de pensar só sobre isso ou de cantar sobre isso, porque agora é tempo de pôr isso em prática. E só há uma coisa muito simples a fazer. Simples na palavra, um pouco mais difícil quando se trata de fazê-lo de facto, e é *permitir* isso.

### ***O Tempo da Consciência***

Eu disse repetidas vezes aos Shaumbras que não há mais trabalho para fazer. A iluminação, a realização do divino e do humano, a ascensão no corpo, não é nada que se possa estudar. A partir dum certo ponto, há que pôr os livros de lado. Honrá-los sim, agradecer-lhes sim, mas pô-los de lado. A partir dum certo ponto, há que honrar e agradecer aos ancestrais, mas libertar essa linha de sangue ancestral, porque ela vai para a mente, vai para o corpo. Ela tem sido o padrão e a estrutura de quem vocês têm sido, mas chegou o tempo de libertar até mesmo isso, um tempo de realização, de fazer nascer a vossa própria divindade.

É um tempo de realização, de estar ciente, de ir para lá do muito makyô, de ir para lá de tantos sistemas de crença limitados.

Digo que é tempo de consciência e talvez uma das coisas mais profundas que haveis de notar nos próximos

anos é que a consciência se aplica igualmente à religião e à espiritualidade, às artes espirituais, e também se aplica igualmente às artes científicas. Sim, a ciência é absolutamente uma arte. Vai ter um efeito profundo em todas.

A tecnologia por exemplo é o resultado da consciência. Não é a tecnologia que vem primeiro, é a consciência, e as ciências vão descobrir algo que as vai perturbar, confundir, mas que é inegável: o efeito da consciência na realidade.

Acabarão por compreender que a consciência tem de estar presente para a realidade existir. Ponto. A consciência tem de estar presente. Não foi a realidade, o vosso mundo material que existiu e depois veio a consciência. Não. A consciência tem de estar presente primeiro.

Com esta compreensão simples, e a compreensão simples de que a consciência cria energia – e de que as duas são muito, muito diferentes, o facto de que não é a energia que traz a consciência, mas a consciência é que traz energia, estas realizações simples na ciência, ajudarão a abrir portas que estiveram fechadas por muito tempo. Portas para outras dimensões, dimensões que na verdade estão aqui mesmo. Portas para a compreensão da energia e finalmente do combustível. Portas para a compreensão de como é que a cura realmente se faz. Portas para a compreensão de como é que a tecnologia pode servir melhor a humanidade.

Ao mesmo tempo, a consciência vai ter um efeito profundo na religião e na espiritualidade. A religião, na sua maior parte, não reconheceu a consciência. A espiritualidade brinca com ela de vez em quando, mas não tem uma compreensão real da importância da consciência.

A consciência, é estar simplesmente ciente de que “Eu Existo”. A consciência não tem memória, como sabem, por exemplo, a partir do tipo de memória humana. Ela não expande. Pode conseguir maior compreensão das coisas, mas não fica maior. Não existe absolutamente nenhum poder na consciência.

E quando aqueles que estão envolvidos na espiritualidade e nas religiões começarem a compreender isto – e isso vai levar muito tempo – mas quando elas começarem a compreender isto, começarão finalmente a compreender a relação entre o humano e o divino. Começarão a compreender como a divindade pode ser uma parte prática da humanidade. Não precisam de estar separadas. Não tem de haver distância da consciência, nem do tempo ou do espaço a separá-las, pois elas coexistem juntas.

Mas isso levará tanto a ciência como a espiritualidade a um reconhecimento, a chegar finalmente à compreensão da consciência, e isso irá acontecer na Era da Realização. É o que está a acontecer agora mesmo.

### ***Pioneiros da Consciência***

Interrogas-te muitas vezes sobre o que fazes aqui. Interrogas-te muitas vezes sobre o que deverias estar a fazer, e o facto é que estás a fazer isso agora mesmo. Estás a trazer a tua consciência para dentro de ti. Não estás a fazer isso pelos outros. Não estás a fazer isso por Gaia, nem pelos reinos animais nem por mais nada. Estás a fazer isto por ti mesmo, e é assim que se faz – um por um, humano a humano, alma a alma – para incorporar a divindade e permitir que a consciência esteja presente.

O trabalho que estás a fazer é algo que eu sei que ainda não compreendes verdadeiramente. Pensas que estás a lutar com a tua escuridão, os teus demónios, os teus falhanços. Pensas que estás a trabalhar na tua iluminação, e não estás. Não estás.

Tu achas que estás a trabalhar para melhorar a tua pessoa, tornar melhores os teus pensamentos, tentar criar um modo de viver a realidade um pouco melhor, e não estás. De certo modo, isso são auto-distrações, porque aquilo que tens feito, ainda que não percebas isso, é trazer a tua consciência. Estás a permiti-la em ti.

Este é provavelmente um dos pontos mais importantes e mais simples, um ponto que eu fiz notar no Keahak, que fiz notar nos nossos encontros: é quando tu permites isso. Tu *não podes trabalhar* para isso. Não podes *pensar* como chegar lá. Não podes construir um caminho nem estudar esse caminho para obter consciência.

Aquilo que estás a fazer, quer percebas quer não, é a permitir que ela entre. Um pouco aqui, um pouco ali, mas estás a permitir.

Eu fiz uma declaração muito importante ao dizer que os Shaumbras, aqueles com quem trabalho de verdade numa base regular, são os pioneiros da consciência, são realmente os primeiros a trazê-la. Provavelmente nunca receberão um prémio nem o reconhecimento dos outros humanos, porque eles não abrigam este conceito. Mas vocês perceberão isso dito por mim. Sois os que estão a desbravar a consciência e passais por um inferno às vezes, porque estais a enfrentar problemas dentro de vós – com os vossos aspectos, os vossos próprios desequilíbrios. Também estais a assumir muitos problemas da humanidade que realmente não são vossos. Estais a assumir os problemas dos vossos ancestrais, da vossa própria família. E tal como vos disse tantas vezes, esses problemas não são realmente vossos.

Mas ao fazerem assim, ao trabalharem através de todos esses desafios que afectam definitivamente o vosso corpo e a vossa mente, também estais a chegar a uma compreensão da consciência. Pensais neste momento que sabeis o que isso é, mas haveis de chegar a uma realização maior nos próximos anos, particularmente se deixarem de trabalhar nisso, se deixarem de trabalhar nisso tão duramente, ao deixarem de batalhar contra tanta escuridão e tantos demónios dentro de vós, que não são realmente vossos.

Soa tão simples, não é verdade? No entanto eu compreendo como é difícil e desafiador. É por isso que escolhi estar convosco, para vos vir lembrar do que estais a fazer – sois pioneiros da Era da Realização – e é exactamente aqui que estais agora. Um por um, pouco a pouco, começareis a permitir. Começareis a respirar consciência e a estar conscientes, não apenas a trabalhá-la ou a estudá-la.

E aquilo que acontecerá no vosso próprio «renascimento», meus amigos é um súbito fluir da arte. Quer o façam através da pintura, ou do canto ou da escrita, quer seja a simples arte de viver, quer seja a arte da espiritualidade – não mais um estudo, mas uma arte – quer seja através da vossa parte científica, com a qual gostais de trabalhar - que também se transforma em arte - sentireis subitamente a arte da vida, de vós próprios.

Deixará de ser a metódica rotina do dia-a-dia, tentando abrir caminho através desses momentos, tentando proteger-vos por um lado e tentando trabalhar por outro, tão duramente, para conseguir algo. Deixareis de ter objectivos que vos impelem, que vos mantêm sujeitos e incorporados no dia-a-dia, e de súbito, a arte do teu próprio Eu há-de prevalecer. É aí que sabereis que estais a permitir. É aí que sabereis que *sois mesmo* pioneiros da consciência.

Não é algo que tenhas de ir e tentar pregar ao resto do mundo. Tal como vos dissemos muitas vezes, trata-se de sê-lo simplesmente, ser esse divino. Os outros verão isso. Isso terá um efeito profundo ao iluminar potenciais para todos os que cruzam a vossa vida e iluminar potenciais para o planeta inteiro. Esta é a Era da Consciência – um tempo de realização.

## ***A Era do Eu***

Quão longe estais vós dela? Há dias em que a sentis muito perto, dias em que está à distância dum sopro, e outros dias parece *tão longe* que vocês se perguntam se fizeram algum progresso de todo. Haveis de compreender que «progresso» não é uma maneira de medir nada disto. Mas haveis de compreender, depois de vos dizermos isto mil e uma vezes mais, que se trata simplesmente de permitir.

Sei que tu ouves as palavras, mas muitas vezes regressas aos velhos modos de tentar, trabalhar e estudar. E quando ficas cansado de nos ouvires lembrar-te gentilmente do «permitir», quando pensas que isso não está a funcionar, então tu foges, vais fazer outra coisa para encontrar um remédio novo, uma terapia nova de alguém que até nem é um Mestre Ascenso, pensando que eles têm a resposta. Mas nós voltamos à carga. Tu hás-de voltar ao teu permitir, mais cedo ou mais tarde. É a maior dádiva que podes dar a ti mesmo.

Ora bem, nesta Era da Consciência, agora que a Nova Era acabou, é claro... e eu fiz a declaração de que acabou mesmo, mas também disse que haverá alguns que se manterão apegados a ela por uns bons 15 anos. De facto, eles tentarão realçar o seu valor. Tentarão recreá-la para remarcar a Nova Era. Porquê? Porque estão demasiado envolvidos nela, porque é confortável para eles, porque lhes dá uma identidade. Mas mais do que outra coisa qualquer, o que acontece na Era da Consciência e da Realização, é que é também o tempo do Eu. A Era do Eu.

Eu uso estes termos, «idades» e «eras» e tudo o mais, mas é o Tempo do Eu. É disso que trata a Era da Consciência. Não trata da consciência das outras pessoas. Não trata da consciência de ficar mais ciente do planeta ou da vida do dia-a-dia ou dos vossos problemas. Trata de estar ciente do Eu.

Na verdade – pode-se dizer – seria realmente melhor chamada Era do Eu versus a Era da Consciência ou a Era da Realização. É a Era do Eu e demorou muito a chegar.

Haverá quem não faça a transição da Nova Era, pelo menos de imediato, por medo do Eu. Existe o medo de amar o seu Eu. Entra em jogo a culpa quando um ser se vê a si mesmo sendo um Eu, dando coisas a si mesmo, permitindo-se ser ele mesmo e amando-se a si mesmo.

Não, não, não! Muitos sairão mais depressa a correr e a fazer qualquer outra coisa, trabalhando para toda a gente, salvando o resto do mundo, do que a encarar o inevitável – encarar-se a si mesmos.

Haverá quem se oporá vigorosamente a isto, quem fique quase zangado com essa coisa da Era do Eu. Eles dirão: “Não. É preciso ter em conta a comunidade, a nação, o planeta e tudo o mais. Estar cheio de Eu (*ego*) é ser egoísta. E não é.

Outros sentirão muita culpa a respeito disso. E outros terão receio disso, porque quando olham para si mesmos, geralmente é com um olhar crítico sobre os seus erros e sobre os seus falhanços. Mas ao permitir, transcende-se isso. Chega-se a um espaço de compaixão. Chega-se a um espaço de compreensão de que não há nenhum erro nisso. Não há realmente enganar. Tudo faz parte duma evolução e duma realização.

Vós, queridos amigos que ouvís isto, já se defrontaram mais a si mesmos que quaisquer outras pessoas no planeta. Ainda sois muito autocríticos, mas haveis de avançar para lá disso. Sois auto-analíticos, vigiando cada passo que dais, julgando-se a si mesmos muito severamente, muito mais que os outros humanos. Mas isso parece fazer parte de toda esta passagem para a Era do Eu.

Na Era do Eu, tu e outros como tu acabarão por se amar a si mesmos, acabarão por prestar honras e reconhecimento a si mesmos. Hás-de realizar-te duma maneira que não experimentaste nunca antes no corpo físico. Na Era do Eu, no amor ao Eu, na permissão do Eu que são a mesma palavra acho eu – amando o Eu (*amando-Se*) e permitindo o Eu (*permitindo-Se*) – nesta Era do Eu, alcançareis tal realização de maneira tão artística, que isso dará espaço, permitirá haver espaço para o divino, para a consciência verdadeira.

Isto porque muitos humanos têm apenas um fragmento de consciência – um fragmento – que está presente neles no seu dia-a-dia. Outros, pode-se dizer, têm partes da sua consciência algures no exterior. Na verdade estão literalmente presentes, mas as pessoas fecharam-se a elas.

Tu, entrando em ti mesmo através de todas as dificuldades, sim, e através de todas as batalhas que travas contigo mesmo, estás a chegar à resolução de ti mesmo. Não é uma justificação intelectual mas antes uma aceitação e uma permissão que fazes dentro de ti. Tem sido difícil. Por vezes é infernal para ti. Mas estás a chegar a esse ponto do Eu.

Nesse Eu, está essa consciência, essa realização do divino tanto quanto a do humano. Nesse Eu, está a realização de que estás no tempo e fora dele. Nessa realização do Eu, há a sabedoria interior de que tu és divino e humano e tudo o mais, e isso é o que está a acontecer agora mesmo.

Pode-se dizer que é um sonho, um sonho antigo que agora chega à sua realização, e de certo modo isso é muito excitante. Por outro lado é muito assustador. O que é que te vai acontecer? Vais ser capaz de lidar com isso? Terás em ti tudo o que é preciso? São estas as perguntas que fazes a ti mesmo. Estás mesmo *a sério*? Isto é *a sério*?

É isto que se passa neste momento, ao chegares ao teu Eu. Não podes estudá-lo. Não podes trabalhá-lo. Não podes curar nada dentro de ti neste momento. Não há nada para curar. Vais simplesmente para o «permitir».

Assim, eu proclamo que a Nova Era acabou. Chegou agora o Tempo do Eu.

Oh, tal como eu disse – porque tenho-os encontrado tanto na Terra como nalguns dos outros reinos, há quem vá dizer quão diabólico é amar-se a si mesmo. Sim, tão estranho quanto pareça, haverá quem faça isso. Haverá quem anuncie que isto são as trevas a trabalhar, isso de te voltares para ti mesmo, e que devias estar ao serviço de toda a gente, que devias estar a servir o planeta e a humanidade. E aquilo que digo a cada um desses seres é que: *estás mesmo em serviço* quando te amas, quando te permites ser tu mesmo. Esse é o maior serviço que podes prestar a este planeta.

Sei que esta jornada tem estado recheada de desafios e dificuldades, e sei que não há uma maneira fácil de o fazer. Não há a maneira fácil de agitar uma varinha mágica e subitamente juntar tudo isto. Mas existe a permissão. Há o reconhecimento de ti mesmo. Não se trata de tornar isso difícil nem de trabalhar sobre isso. É só dar permissão.

Toma aqui um momento comigo, agora. Toma um momento comigo para sentires por dentro o teu Eu Iluminado, o teu Eu Realizado. Ele está aí. Não está algures por aí fora. Está mesmo aqui. Isso já aconteceu. Está só à tua espera.

Mas está à espera duma maneira onde isso, tu, não possas mais trabalhar sobre ele. Não podes mais lutar contra ele. Podes simplesmente permiti-Lo.



Bem, eu sei que vais dizer: “Mas quanto tempo é que isso demora? Quanta focagem nisso é que hei-de fazer? Deverei fazer uma meditação nova?” Meus amigos, respirem fundo. Está aí. Permitam apenas.

Vocês não podem «permitir» de modo errado. Não há formas melhoradas de permitir. Não há maneiras erradas de permitir. É só permitir.

Sendo assim, este é na verdade o fim da Nova Era. Muitos de vós, ah, fizeram muitas coisas nessa Nova Era, fosse nesta vida ou noutros tempos. Mas agora chega o tempo, a Era da Realização. O que é que estás a realizar? Tu Mesmo, o Eu Sou, o Eu Existo.

Obrigado por esta oportunidade, desde Sedona e do Grande Canyon até aqui ao Colorado, pela oportunidade de partilhar convosco e com muitos outros, aquilo que está realmente a acontecer neste planeta, neste exacto momento.

Falarei mais sobre as implicações disto no próprio planeta e na humanidade quando fizermos a nossa actualização do ProGnost. Falarei mais sobre o efeito que a consciência, a alteração na consciência vai ter no planeta. E o planeta, é claro, como já sabeis, vai passar por uma data de perturbações nesta mudança, tal como vós passastes por muitas perturbações na vossa evolução.

Mas estais naquele ponto agora que vai para lá das lutas e das perturbações, para a Arte da Vida, a Arte da Iluminação.

Com isto, Eu Sou o Amado Saint-Germain, muito honrado por estar aqui convosco a cada passo do caminho.

E assim é.

LINDA: E assim é.

Convido cada um de nós a ficar com a respiração. A ficar com a permissão. Façamos uma boa respiração profunda, cada um de nós, nesta jornada.

Fiquem com a respiração e a permissão. Respirem para dentro de vós esta consciência e este estar ciente. Respirem e permaneçam no momento do Agora. Respirem e permitam. Obrigada.



[www.crimsoncircle.com](http://www.crimsoncircle.com)

The Global Affiliation of New Energy Teachers